



casalettras



II ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES EM EaD: REFERENCIAIS DE QUALIDADE EM DIÁLOGO

Daniele Barros Jardim, Narjara Mendes Garcia,
Zélia De Fátima Seibt Do Couto, Et Al. (Orgs.)



ANAIS

II ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES EM EAD:
REFERENCIAIS DE/QUALIDADE EM DIÁLOGO 2022

ALINE MACHADO DORNELES
ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS
CRISTIANE GULARTE QUINTANA
DANIELE BARROS JARDIM
DENISE VIEIRA DE SENA
FABIANO EZEQUIEL BARBOSA
GISELE RUIZ SILVA
JEFERSON DA SILVA OLIVEIRA
JOANALIRA CORPES MAGALHÃES
LETICIA PRADO DA SILVA
MARISA MUSA ASAN ABDEL HAMID
NARJARA MENDES GARCIA
RAFAEL SIMÕES DE CASTRO
TIAGO DZIEKANIAK FIGUEIREDO
ZÉLIA DE FÁTIMA SEIBT DO COUTO
(Organizadores)



Porto Alegre
2024



Reitor

DANILO GIROLDO

Vice-Reitor

RENATO DURO DIAS

Chefe de Gabinete do Reitor

JACIRA CRISTIANE PRADO DA SILVA

Pró-Reitor de Extensão e Cultura

DANIEL PORCIUNCULA PRADO

Pró-Reitor de Planejamento e Administração

DIEGO D'ÁVILA DA ROSA

Pró-Reitor de Infraestrutura

RAFAEL GONZALES ROCHA

Pró-Reitora de Graduação

SIBELE DA ROCHA MARTINS

Pró-Reitora de Assuntos Estudantis

DAIANE TEIXEIRA GAUTÉRIO

Pró-Reitora de Gestão e Desenvolvimento de Pessoas

CAMILA ESTIMA DE OLIVEIRA SOUTO

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

EDUARDO RESENDE SECCHI

Pró-Reitora de Inovação e Tecnologia da Informação

DANUBIA BUENO ESPÍNDOLA



**Porto Alegre
2024**

ALINE MACHADO DORNELES
ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS
CRISTIANE GULARTE QUINTANA
DANIELE BARROS JARDIM
DENISE VIEIRA DE SENA
FABIANO EZEQUIEL BARBOSA
GISELE RUIZ SILVA
JEFERSON DA SILVA OLIVEIRA
JOANALIRA CORPES MAGALHÃES
LETICIA PRADO DA SILVA
MARISA MUSA ASAN ABDEL HAMID
NARJARA MENDES GARCIA
RAFAEL SIMOES DE CASTRO
TIAGO DZIEKANIAK FIGUEIREDO
ZELIA DE FATIMA SEIBT DO COUTO

(Organizadores)

Porto Alegre
2024

Editoração: Letícia Prado.

Diagramação da capa: Eder de Avila Muniz e Carlyne Azevedo

Formatação: Daniele Barros Jardim.

Revisão Linguística: Adriel Alvarez de Cerqueira / Izadora de Sena
Mendes

FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

II Encontro de integrações das ações em EAD:
referenciais de qualidade em diálogo 2022
Anais. [eletrônico] / Daniele Barros
Jardim, Narjara Mendes Garcia, Zelia de
Fátima Seibt do Couto et al. (Org.).
Porto Alegre: Editora Casalettras, 2024.

Vários autores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-86625-97-4

1. Educação 2. Educação a distância
3. Integração das ações em EAD 4. Referencial
de qualidade EaD. I. Jardim, Daniele Barros
et al. II. Título.

CDD-370 (371)

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação 370

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Editora Casalettras

Intercity Premium Offices - Av. Borges de Medeiros, 2105, sala 906 - Praia de Belas * Porto Alegre, RS - Brasil.

E-mail: contato@casalettras.com

www.casalettras.com



O conteúdo desta publicação está sob a Licença de Atribuição
Creative Commons. Atribuição-Não Comercial-Sem Derivações
4.0 Internacional

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES E DESAFIOS SOBRE A IDENTIDADE E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD) _____	10
A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS DISCIPLINAS PARA POTENCIALIZAR O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES E EDUCADORES _____	13
METODOLOGIAS INVENTIVAS EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM HÍBRIDOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA _____	16
O PAPEL DO TUTOR E SUAS MEDIAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD DA FURG _____	20
AFETIVIDADE ENTRE TUTORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA _____	24
ESCRITOS SOBRE <i>EXPERIÊNCIA</i> NO CURSO DE LICENCIATURA EM CIÊNCIAS DA FURG _____	27
RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM EAD _____	31
Objet(iv)os de práticas pedagógicas na Plataforma Moodle- FURG _____	34
EDUCAÇÃO BIOQUÍMICA NO YOUTUBE: VIDEOAULAS SOBRE ÁCIDOS NUCLÉICOS E NUCLEOTÍDEOS _____	39
RELATO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS TUTORES/AS NA EAD FURG _____	42
Tecnologias Digitais na Educação a Distância: Relato de experiência como bolsista na SEaD - FURG _____	45
ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ÁREA DO TI NA SEAD-FURG _____	49

EXPERIÊNCIAS SOBRE A TUTORIA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EAD: REFLETINDO SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS _____	52
PROPOSTA ONLINE DE CURSO PERMANENTE OFERECIDO PELA PRAE/FURG AOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO _____	55
A EXPERIÊNCIA ONLINE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE _____	61

APRESENTAÇÃO

O II Encontro de Integração das Ações em EAD: referenciais de qualidade em diálogo buscou apresentar o histórico e o contexto da Educação a Distância na FURG e no atual cenário brasileiro, bem como resgatar os referenciais norteadores de qualidade, que são realizados nos processos de regulação, supervisão e avaliação da EaD na Universidade. Esse encontro foi organizado pela Área de Formação, da Coordenação Pedagógica em EAD, vinculada à Secretaria de Educação a Distância - SEaD, da Universidade Federal do Rio Grande - FURG e contou com a colaboração de outras duas coordenações da SEaD, como a Coordenação de Projetos e Programas e a Coordenação de Tecnologia da Informação e Inovação na EAD.

O evento dialogou com os sujeitos envolvidos com a EAD ligados à instituição, como docentes, técnicos, estudantes, coordenadores de polos, de tutoria e de cursos e assistentes de docência. As atividades ocorreram de forma híbrida (presencial e online), e com a utilização do AVA nos momentos de atividades assíncronas. Foram organizadas palestras, oficinas, rodas de conversas, apresentações de trabalho e mesas redondas no decorrer dos três dias de realização (06, 07 e 08 de dezembro de 2022), totalizando uma certificação de 40h para todos os participantes.

Logo, acreditamos que desenvolver processos dialógicos sobre Educação a Distância na universidade se faz emergente para engajar os sujeitos envolvidos e estabelecer a questão do pertencimento a essa modalidade educativa. Precisamos, mediante ações como esse evento, abranger e estabelecer a integração dos diferentes sujeitos envolvidos na EAD, sempre buscando um contexto educativo que desafie a pensar em uma educação sem distância por meio de atividades síncronas e assíncronas sem que haja a perda na qualidade do ensino.

Dessa forma, este Anais apresenta os resumos dos trabalhos apresentados durante o II Encontro, que aborda temáticas como: a identidade e a constituição docente na EAD; o planejamento das disciplinas e o desempenho dos estudantes; metodologias inventivas e espaços de aprendizagens híbridos; o papel do tutor e suas mediações; a afetividade na tutoria EAD; práticas pedagógicas no moodle; relatos de experiências diversas com ensino online e EAD; formação de professores e tecnologias digitais na EAD.

Com isso, convidamos os leitores e as leitoras deste Anais para conhecerem um pouco desses relatos de experiências! Que tenham uma prazerosa leitura!

Os organizadores

CONSIDERAÇÕES E DESAFIOS SOBRE A IDENTIDADE E A CONSTITUIÇÃO DOCENTE NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA (EAD)

MACEDO, Sabrina Meireles;
SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos;
SILVEIRA, Janaina Borges da

Palavras-chave: constituição docente; educação a distância; experiências; identidade; ambiente virtual.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato tem como tema a constituição docente de três educadoras que compartilharam a docência na Educação a Distância (EaD), mais especificamente no curso de Pedagogia (UAB-FURG). O objetivo é partilhar as experiências e provocar a reflexão acerca do papel das relações entre os sujeitos como elemento constitutivo de suas identidades. Reconhecer a relevância das experiências coletivas para o aprendizado e a formação docente pode contribuir para se (re) pensar os processos de formação de professores/as, em especial quando se trata da formação para a modalidade de ensino a distância, que por não se tratar de uma adaptação do ensino presencial, requer uma formação que discuta e pense suas peculiaridades.

2. METODOLOGIA

Este relato foi tecido coletivamente, sendo duas professoras-tutoras e uma professora efetiva da universidade, as quais por um período de no mínimo cinco anos partilharam saberes, fazeres, reflexões, escritas, alegrias e angústias no processo educativo e formativo na modalidade a distância. Apresenta-se como uma narrativa fruto da reflexão crítica das três interlocutoras. Com diferentes trajetórias e formações, nos encontramos como sujeitos na docência e partilhamos de experiências potentes e de relações que nos constituíram como docentes e pessoas, visto que as experiências profissionais e pessoais não podem ser entendidas como dissociáveis.

O fazer docente se dá nas relações que estabelecemos com todos os sujeitos envolvidos - colegas, tutores, professores, estudantes, equipe de formação e demais funcionários/as que colaboram na dinâmica da instituição - bem como com os diferentes ambientes nos quais nos

inserimos neste fazer – as salas de aula dos encontros presenciais, a sede da Secretaria de Educação a Distância e o AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) – .

Tais experiências nos tocaram e foram relevantes em nossa trajetória, forjando as nossas identidades como educadoras (BONDÍA LARROSA, 2002), pois, como diz o autor, a condição humana é coletiva e se dá nesse processo de relação. Ainda, como aponta Carvalho e Steil (2014, p. 164), as autoras corroboram com essa visão ao dizer que “Conhecer é fundamentalmente uma habilidade que adquirimos na relação com outros organismos e seres que habitam o mesmo mundo”.

Sendo assim, é no encontro com o outro e nas relações que estabelecemos que nos constituímos em um permanente processo de interação e formação.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O encontro que nos liga são as experiências docentes no curso de Pedagogia, na modalidade de ensino à distância pela UAB-FURG, no qual tivemos a oportunidade de trabalharmos juntas em muitas disciplinas, bem como compartilhar momentos de formação coletiva, além de participar dos processos formativos em bancas de avaliação de Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC). Em tais momentos, as experiências que vivenciamos nos tocaram e forjaram a nossa identidade docente.

Os ambientes virtuais podem ser potentes para o ensino e a formação, visto que possibilita que as pessoas estabeleçam relações ainda que geograficamente distantes. Ao abordar os AVA's (ambientes virtuais de aprendizagem), Souza (2020) aponta que estes podem ser “(...) propulsores da criação de novas relações com a informação, com o tempo, com o espaço, consigo mesmo e com os outros”, e que “A interatividade, os movimentos, as relações no AVA e para além dele é que produzem o ambiente” (p. 115). Sendo assim, os ambientes virtuais podem ser vivenciados como espaços potentes de interação, formação, constituição de relações e, portanto, de subjetividades e identidades.

Bronfenbrenner (2011), em sua Teoria Bioecológica do Desenvolvimento Humano (TBDH), defende que o ser humano cria o seu ambiente à medida em que desenvolve suas relações com os demais seres humanos e não humanos. É nas interações que vivenciam em seus contextos que ele se constitui e se desenvolve biopsicossocialmente, de forma integral, em todas as suas dimensões.

Esse processo de mudanças e permanências se dá ao longo de toda a vida dos sujeitos e se desenvolve de forma coletiva. Para que tais ambientes sejam potentes para o desenvolvimento integral dos sujeitos, é preciso que as interações ocorram em uma base de reciprocidade, afeto, autonomia e interação ativa entre todos os sujeitos envolvidos.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

De forma sucinta, buscamos apontar que as relações que vivenciamos como professoras-tutoras nos possibilitaram relevantes momentos de formação e constituição de nossas identidades, nos proporcionando espaços de trocas e partilhas, nos quais ensinar e aprender deu-se de forma entrelaçada, dinâmica e permanente. Nesse processo, foram mobilizados não apenas nossa razão e lógica, mas também nossas emoções, afetos e sentimentos. Conhecemos e construímos o mundo na medida em que nos movemos no e com ele (MATURANA; VARELA, 2001) e nesse desenvolvimento, mergulhamos todo nosso ser – mente, corpo e espírito – de modo integrado e indissociável.

Desejamos que o reconhecimento das experiências partilhadas na educação a distância fomente o pensar sobre os processos formativos de professores/as. Acreditamos, nesse sentido, que a formação docente pode ser potencializada caso as relações que são estabelecidas nos espaços educativos – sejam eles presenciais ou virtuais - e a reflexão sobre as práticas pedagógicas, além das narrativas sobre as trajetórias dos sujeitos, sejam percebidas e valorizadas como elementos essenciais nesse processo.

REFERÊNCIAS

BONDÍA LARROSA, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber da experiência. **Revista Brasileira de Educação**. N. 19, pp. 20-28. 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782002000100003>: Acessado: 15 de junho de 2019.

BRONFENBRENNER, Urie. **Bioecologia do desenvolvimento Humano**: tornando os seres humanos mais humanos. Tradução de André de Carvalho-Barreto. Revisão técnica de Silvia Helena-Koller. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARVALHO, Isabel Cristina de Moura; STEIL, Carlos Alberto. **Epistemologias ecológicas**: delimitando um conceito. *Mana*(online), 2014, V.20, N.1, p. 163-183. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-93132014000100006>. Acessado: 03 de maio de 2022.

MATURANA, Humberto; VARELA, Francisco J. **A árvore do conhecimento**: as bases biológicas da compreensão humana. Trad. Humberto Mariotti e Lia Diskin. São Paulo: Palas Athena, 2001.

SOUZA, Elmara Pereira. **Educação em tempos de pandemia**: desafios e possibilidades. Caderno de Ciências Sociais Aplicadas. Ano XVII, Vol. 17, N.30. Jul/Dez 2020. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127> Acessado em: 02 de março de 2022.

A RELEVÂNCIA DO PLANEJAMENTO NAS DISCIPLINAS PARA POTENCIALIZAR O DESEMPENHO DOS ESTUDANTES E EDUCADORES

SILVEIRA, Janaina Borges da; MACEDO, Sabrina Meirelles;
SANTOS, Rita de Cássia Grecco dos,

Palavras-chave: planejamento; educação a distância; ensino e aprendizagem; pesquisa autobiográfica.

1. INTRODUÇÃO

O presente relato foi entrelaçado de forma coletiva por duas professoras-tutoras e uma professora-pesquisadora da universidade que partilharam a docência na educação a distância (EaD) ao longo dos anos. Estas experiências se deram principalmente no curso de Pedagogia ofertado pela Universidade Federal do Rio Grande/FURG dentro do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

Nosso trabalho tem por finalidade apontar a relevância do planejamento nas disciplinas como um instrumento que contribui com a organização e com o desenvolvimento dos processos de ensino e de aprendizagem. Compreendemos que, dentro da prática educativa, o planejamento favorece e auxilia melhor no andamento de todas as ações com o objetivo claro de estabelecer um vínculo entre o professor, o aluno e o objeto de conhecimento. Essa clareza é essencial para estabelecer segurança, organização, pertencimento e confiabilidade a todos os sujeitos envolvidos.

2. METODOLOGIA

Como metodologia escolhida para a escrita e reflexão desse trabalho, optamos pela valorização e a visibilidade das nossas narrativas enquanto docentes. Ao longo desse processo, percebemos que precisaríamos mobilizar diferentes identidades educadoras que existem dentro de nós mesmas e que foram se aprimorando e lapidando nossas experiências de vida, uma vez que uma única vivência não seria suficiente para trazer todas as discussões pretendidas.

Nossas lembranças e memórias (na maioria das vezes, prazerosas e desafiadoras) fazem parte dessa narrativa. Para Oliveira (2011), as narrativas intensificam o processo de reflexão

pedagógica, possibilitando aos educadores/pesquisadores compreenderem as causas e consequências de acontecimentos em suas práticas pedagógicas. Esse processo de auto reflexão é primordial para qualificar a prática docente.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O planejamento dos processos de ensino e de aprendizagem para disciplinas em EaD requer algumas considerações, como por exemplo: a articulação de conteúdos; a relação e interação entre professor, aluno, conteúdo e tutor; as formas de avaliação da aprendizagem e sua articulação com os conteúdos e a interatividade entre conteúdos, avaliação e relacionamentos existentes entre os atores do processo.

Spanhol (2009, p. 412) ressalta que “[...] o planejamento é o fio condutor da EaD, pois, nessa modalidade de ensino-aprendizagem, o estudante é o centro do processo [...]”. Apontando para a discussão principal do nosso trabalho — a oferta de uma ou várias disciplinas — destacamos que o planejamento é um instrumento no qual serão detalhadas todas as ações para execução das atividades de ensino e aprendizagem. Na produção do material didático e do conteúdo, os docentes envolvidos realizam previamente a articulação e o estudo do que será ofertado, atentando para os prazos, cuidando para que os materiais estejam disponíveis aos estudantes no início da disciplina e estruturando o Ambiente Virtual de aprendizagem (AVA), sempre buscando deixar entrelaçado um espaço digital da disciplina pronto para esperar o sujeito tão esperado, que é o educando.

Esse momento antes de iniciar a disciplina se faz importante uma vez que o professor pensa no público a ser atendido, nos materiais e atividades que possam ter um maior envolvimento e produtividade. O público atendido pelas disciplinas e, conseqüentemente, pelo curso na modalidade EAD, se sente seguro e confiante, e o planejamento, quando bem realizado, passa credibilidade não somente da instituição envolvida mas também dos docentes e ainda da certeza de sua escolha por essa formação. Então, o planejar de forma adequada e coerente não auxilia só o docente, mas o público atendido que fica satisfeito com o que está recebendo enquanto formação, e ainda dialoga sobre a sua escolha a outros sujeitos que poderão ser os nossos estudantes amanhã. Na maioria das disciplinas das quais nós, professoras-tutoras e uma professora efetiva, participamos e atuamos, houve um bom planejamento que contribuiu de forma significativa no andamento e nos resultados e objetivos que pretendíamos atingir. Percebemos um envolvimento e interatividade diferenciada dos estudantes, favorecendo um melhor aprendizado.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Destacamos ao longo de nosso relato a importância de realizar um planejamento prévio da disciplina e das atividades, uma vez que esse processo ajusta e estabiliza informações essenciais para um bom andamento do processo de ensino e de aprendizagem. Percebemos ao longo do nosso trabalho, que esse planejamento passa confiabilidade aos estudantes, posto que os mesmos têm também duas outras atividades cotidianas. Todos são pais/mães; trabalham e têm suas demandas como qualquer outro ser humano, e se do lado de cá nós realizamos um trabalho planejado e tranquilo, eles, do lado de lá, se sentirão confiantes em seguir adiante para seguir seus caminhos com firmeza e tranquilidade.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Rosa Maria Anunciato. **Narrativas:** contribuições para a formação de professores, para práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. Revista de educação pública, Cuiabá, v. 20, n. 43, maio/ago. 2011, p.289-305.

SPANHOL, F. J. Aspectos do gerenciamento de projetos em EAD. In: Litto, F. M & Formiga, M (org). **Educação a Distância:** o estado da arte. São Paulo: Pearson, 2009.

METODOLOGIAS INVENTIVAS EM ESPAÇOS DE APRENDIZAGEM HÍBRIDOS NO ENSINO DE LÍNGUA INGLESA

CLEFF, Marisa ¹
SCHEIFER, Camila

Palavras-chave: Resolução de Problemas; Educação *Onlife*; Língua Inglesa; espaços híbridos.

1. CONTEXTO DO RELATO

Esta foi uma atividade realizada na plataforma GoBrunch² desenvolvida para alunos do curso de inglês do Centro de Ensino de Línguas Estrangeiras (CELE) - FURG nível B1.1. Turma com 20 alunos inscritos, as aulas ocorriam uma vez por semana com a duração de 2 horas. Elas eram promovidas nessa plataforma com a objetivo ou intuito de que os estudantes se sentissem em uma sala de aula mais próxima da realidade em termos de interação dialógica — conceito este usado por BAKHTIN (1999) — e que conseguissem resolver problemas de uma forma investigativa lançados por eles mesmos. O objetivo deste trabalho é promover um espaço mais real aos estudantes para que possam lançar temas que tragam problemas e que juntos possam pensar em possíveis soluções usando a língua inglesa como língua de instrução.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Os estudantes recebiam o link da sala de aula do GoBrunch por email. Assim, quando íamos fazer nossa atividade de *talkative chair*³ 1, em dupla, nós os colocávamos em uma sala onde tinha um layout com duas poltronas, deixando eles bem à vontade como se estivessem em casa para levantarem os primeiros problemas. Após esta reflexão, eles se encontravam com o grande grupo em um outro *layout* de sala de reuniões, desta vez no formato de uma mesa grande onde todos podiam escolher seus assentos e seus avatares ou suas próprias imagens. Assim, eles estavam prontos para o *talkative chair* 2, onde um dos estudantes deixava a sala e

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG

² Plataforma GoBrunch <https://br.gobrunch.com/>

³ *Talkative Chair* foi o nome dado pela professora pesquisadora Marisa Cleff para os alunos sentarem em uma cadeira e serem entrevistados pelos colegas para assim desenvolver a competência oral.

retornava em 10 minutos. Os demais ficavam na sala para formularem as perguntas em inglês de como resolver um dos assuntos que foi levantado lá na atividade de *talkative chair 1*.

Sequência cronológica das atividades: Atividade - *Talkative chair 1*

1. Discutir o primeiro assunto em duplas, assunto este que os alunos já tinham lido em casa e na sala virtual. A dupla conversava sobre suas opiniões e possíveis problemas que levantaram. Duração da atividade: 10 minutos

2. Dividir com o grande grupo sobre os possíveis problemas levantados. Duração da atividade: 20 minutos

Sequência cronológica das atividades: Atividade - *Talkative Chair 2*

1. Deixar a sala virtual. Um dos estudantes deixa a sala virtual enquanto os demais ficam discutindo e preparando perguntas baseadas em levantamento de possíveis problemas para serem feitas a ele. Quando retornar, o aluno deve tentar solucionar tais problemas. Duração da atividade: 10 minutos

2. Voltar para a sala virtual - O estudante, após 10 minutos, retorna para a sala virtual, escolhe onde deseja sentar e começa a responder as perguntas feitas pelos colegas, baseadas em problemas. O aluno precisa encontrar soluções. São realizadas em torno de 5 perguntas. Após, outro aluno sai da sala e o ciclo se repete, até que todos os estudantes tenham respondido aos problemas. Duração da atividade: 20 minutos.

Figura 1: Modelos das salas virtuais no BrunchGoBrunch



Talkative chair 1 Talkative chair 2

3. ANÁLISE E DISCUSSÕES DO RELATO

Entendemos que as tecnologias e as redes de comunicação não como meras ferramentas, instrumentos ou recursos mas como forças ambientais que possibilitam a

emergência de ecologias inteligentes e de ecossistemas educativos que afetam a forma e a aprendizagem de língua nesses ambientes. Nosso trabalho se ampara na perspectiva de uma Educação *Onlife* (SCHLEMMER; MOREIRA, 2020) para que se perceba os diferentes tipos de ensino, pedagogia e abordagens que têm orientado o ensino de línguas, mais especificamente de língua inglesa.

Apoiadas nas ideias de cibercultura de Levy (1997), acreditamos que a conectividade entre pessoas e computadores forma-se na convergência entre o social e o tecnológico, de modo que é, pois, através da inclusão da sociabilidade na prática diária da tecnologia que os contornos e efeitos da própria tecnologia ficam mais nítidos.

Tendo em vista que vivemos em uma era em que o digital se relaciona, de maneira simbiótica, à nossa sociedade, razão pela qual somos uma sociedade em rede (CASTELLS, 1999), entendemos que cabe pensar uma educação linguística que se dê na articulação de diferentes espaços - articulação essa a qual, diga-se de passagem, já estamos acostumados em esferas não escolares. Somos rodeados por pessoas que possuem diferentes níveis de conhecimentos digitais, de interesses, de habilidades e, por isso, o modo como a educação é proposta precisa acompanhar as demandas de nossa sociedade conectada.

Como podemos pensar na ação do professor? Qual é o real papel do professor na sala de aula? Essa preocupação é expressa por Papert (1996), para quem "a melhor aprendizagem ocorre quando o aprendiz assume o comando" (p. 29). A essas questões, Lévy (1999, p. 171) diz que "a principal função do professor não pode mais ser uma difusão dos conhecimentos, que agora é feita de forma mais eficaz por outros meios. Sua competência deve deslocar-se no sentido de incentivar a aprendizagem e o pensamento".

Contudo, trabalhar com resolução de problemas com enfoque investigativo e ensinar através da utilização de problemas significa considerar situações que demandam reflexão, investigação e busca pela definição de estratégias que nem sempre conduzem a respostas diretas. Conforme destacam Echeverría e Pozo (1988, p.9):

"A solução de problemas baseia-se na apresentação de situações abertas e sugestivas que exijam dos alunos uma atitude ativa ou um esforço para buscar suas próprias respostas, seu próprio conhecimento. O ensino baseado na solução de problemas pressupõe promover nos alunos o domínio de procedimentos, assim como a utilização dos conhecimentos disponíveis, para dar resposta a situações variáveis e diferentes".

Com isso, essa proposta acredita alinhar uma sala de aula virtual mais realista que envolva o ensino aprendizagem focado em resolução de problemas, fazendo se necessário o uso de uma segunda língua.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa experiência de uma nova sala de aula virtual com nossas turmas do Cele foi bastante significativa, pois buscava por um espaço onde pudesse passar a ideia de algo mais real, e que meus alunos pudessem falar todos ao mesmo tempo, se assim o desejassem, que pudessem sentar ao lado do colega que quisessem ou até mesmo mudar de lugar. A questão de resolver problemas investigativos usando a língua inglesa como meio de instrução na sala virtual, em um layout diferente e descontraído, trouxe mais interação em rede, e pude observar o quanto eles gostaram de estar naquele espaço. Tivemos alguns problemas no início até todos entrarem no link enviado, porém foi só no primeiro dia. Após, eles já entravam na sala virtual do Go Brunch normalmente.

O aprendizado nessa experiência foi bastante significativo e posso dizer que meus objetivos foram concluídos com sucesso. Concluo que o uso da plataforma Go Brunch como um espaço virtual de aprendizagem trouxe uma interação entre os alunos e uma vontade maior de eles quererem participar das aulas.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, M. A. **Sociedade em Rede – a era da informação**: economia, sociedade e cultura. São Paulo: Editora Paz e Terra, 1999.

Echeverría, M.D. P. P., & Pozo, J. I.. **Aprender a resolver problemas e resolver problemas para aprender. A solução de problemas: aprender a resolver, resolver para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 1998.

LEVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 1999.

PAPERT, S. **The Connected Family: Bridging the Digital Generation Gap**. Atlanta, Georgia: Longstreet Press, 1996.

SCHLEMMER, E.; MOREIRA, J. A. **Ampliando conceitos para o paradigma de educação digital OnLIFE**. Interações, Santarém/Portugal, v. 16, p. 103-122, 2020. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/interaccoes/article/view/21039>. Acesso em: 10 jul. 2022.

O PAPEL DO TUTOR E SUAS MEDIAÇÕES NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM NO CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD DA FURG

SANTOS, Alessandra Delgado dos;
FIRME, Simone Machado.

Palavras-chave: relato de experiência; Educação a Distância; tutor.

1. CONTEXTO DO RELATO

O presente relato discorre sobre o papel do tutor mediado pelo uso das tecnologias e suas implicações no processo de ensino aprendizagem. Com isso, temos como atores de análise os estudantes do curso de Bacharel em Biblioteconomia, do ensino a distância - EAD - da Universidade Federal do Rio Grande - FURG.

As tecnologias estão cada vez mais presentes no nosso cotidiano. Utilizamos suas ferramentas para diversos fins: comunicar-se, compartilhar experiências; promover/organizar eventos; realizar pesquisas e lazer. E, na educação, não seria diferente. As tecnologias digitais estão imersas nesse contexto. Um bom exemplo que podemos citar é o surgimento do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), uma nova ferramenta que propiciou formas interativas no EAD.

No entanto, é necessário pensar que a tecnologia, na sua essência, não altera as práticas pedagógicas. É importante modificar a forma de como pensamos a educação, para que os benefícios da inovação tecnológica sejam maximizados e para que ocorra mudanças de paradigmas dentro da educação. As alterações nas práticas pedagógicas geram mudanças organizacionais, que tornam-se desconfortáveis e muitas vezes acabam sendo dolorosas para os indivíduos envolvidos nesse processo. (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020).

Além disso, cabe mencionar que diversas comunidades educacionais foram submetidas a mudanças em suas formas organizacionais de forma abrupta. A maioria dos personagens envolvidos nesse processo, devido ao contexto pandêmico que fomos condicionados por causa da propagação do vírus Covid-19, foi desacomodada de suas funções habituais e obrigada a reestruturar a sua forma de trabalhar. A pandemia também afetou alguns processos do EAD, como por exemplo, a ida aos polos para os encontros presenciais e provas.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O presente estudo trata-se de um relato de experiência de caráter qualitativo-descritivo, pois constitui o relato das autoras enquanto tutoras do curso de EaD em Bacharelado em Biblioteconomia da FURG, entre 2021 e 2022, perfazendo quatro semestres de observação em que descrevemos a nossa prática como tutoras. O curso é composto de alunos em cinco polos: Santana do Livramento, Santa Vitória do Palmar, Jaguarão, Canguçu e Cachoeira do Sul. O total de alunos envolvidos nesse processo sofreu alterações conforme o avanço dos semestres: entre 80 e 45 alunos. Nesse contexto, temos a figura do tutor como um mediador objetivando potencializar o processo de ensino e a aprendizagem. Dessa forma, como indivíduo mais próximo dos alunos, o tutor trabalha para além da mediação, incluindo o cuidado e o incentivo, além de conhecer seu aluno com suas singularidades. Isso tudo faz a diferença, pois passa uma segurança para o aluno.

Tais aspectos, promovem o que chamamos de construção do vínculo de **Afetividade** entre o **Tutor** e o **Aluno**, um assunto que cada vez mais ganha discussões e reflexões no âmbito da educação. A nossa escrita encontra embasamento nos postulados de Wallon (1995) ao abordar que as emoções apresentam significativas mudanças para o desenvolvimento humano e estão diretamente ligadas aos processos de aprendizagem. De um modo geral, no primeiro semestre do curso, realizamos encontros síncronos com os alunos duas vezes por semana devido a demanda de dúvidas e da acessibilidade na plataforma. No segundo semestre, foram disponibilizados tutoriais em vídeos para os alunos complementando as explicações dos professores e para um melhor desenvolvimento das atividades propostas. No terceiro e quarto semestre, apostamos na realização de oficinas com conteúdos como busca da informação e realização de trabalhos acadêmicos científicos, conteúdos essenciais para a compreensão das atividades exigidas nesses períodos.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Na realização das nossas atividades como tutoras, elencamos algumas ações desenvolvidas durante os semestres em conjunto com os alunos para apoiar os processos de aprendizagem: acompanhamento semanal de acesso ao Ava; conteúdo exposto no ambiente da disciplina; realização das atividades e *feedbacks*. Os itens aqui destacados coadunam com os pressupostos de Niskier (1999) ao pontuar sobre o papel do tutor e suas funções e inclui aspectos amplos do processo de cuidado e comprometimento com o outro, assumindo assim um sujeito construtor principal. Sabendo da influência que este profissional possui dentro do ciclo da educação a distância, este trabalho teve por objetivo apresentar, brevemente, aspectos

conceituais que envolvem a temática bem como discutir as experiências das autoras enquanto tutoras do curso de Bacharelado em Biblioteconomia, na modalidade EaD (educação a distância) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). A educação a distância é regulamentada no O Art. 1º do Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017, onde orienta que:

[...] a modalidade educacional na qual a mediação didático pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017).

Este cenário apresenta uma necessidade de constante compreensão e investigação das novas modelagens dos papéis tradicionais de ensino, como os professores, alunos e centros organizacionais para acompanhar as mudanças que este cenário impõe (MAGGIO, 2001) Sabendo disso, o tutor exerce um papel de protagonista dentro do ciclo educacional que ocorre na educação a distância, mediando os alunos e professores e permitindo uma construção coletiva, oportunizando novos saberes e direcionando os olhares dos estudantes. A ação desse profissional causa uma influência direta na comunicação dentro das organizações. Além de garantir que a mesma ocorra de maneira clara, ainda traduz as demandas dos estudantes por meio de uma conversação didática, zelando para que a informação cumpra seu ciclo (MACHADO, 2004).

Cada curso apresenta um perfil de aluno e, por isso, as atividades do tutor se moldam às necessidades de cada momento. Os movimentos realizados na proposição de ajudá-los vão na direção ao que o autor Souza (2004) caracteriza como uma das principais características de um tutor. Durante toda semana foi mantido contato com cada aluno para saber sobre o andamento das tarefas bem como a compreensão para realizá-las. A cada dúvida, procuramos sempre retornar de forma breve e esclarecedora possível. Vimos que o acompanhamento e as interações, além do *feedback* são fundamentais para que possamos ver o empenho de cada discente na entrega da atividade como também perceber a evolução na caminhada acadêmica e na construção do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desse período, percebemos que alguns alunos chegam no EAD com fragilidades bem específicas quanto ao uso das ferramentas digitais. Sob esse aspecto — do papel do tutor imbricado no processo de ensino e aprendizagem — pontuamos a importância

de tecer um olhar para esse aluno e de procurar encontrar maneiras de aproximá-lo ao uso e habilidades necessárias para desempenhar suas atividades, promovendo assim uma aprendizagem significativa. Tais atividades, no papel de tutora no curso de Bacharelado em Biblioteconomia da FURG na modalidade EAD, oportunizaram diversas experiências que contribuíram na construção do processo formativo enquanto profissionais que atuam na área da educação, bem como na de educador para educando.

Foi possível observar, também, que os alunos possuem o hábito de manter um maior relacionamento com o tutor do que com o professor ou professora das disciplinas. Dessa forma, é construído um laço de afetividade que gera uma motivação mútua tanto para os estudantes quanto para o tutor e para o desenvolvimento de suas tarefas. O contato mais próximo com o aluno também contribui para que o tutor auxilie efetivamente na construção dos planos pedagógicos, e a experiência possibilita o reconhecimento de suas habilidades e fragilidades. Com essas informações, é possível propor melhorias e alterações que possibilitem o ciclo dos processos pedagógicos de ensino e aprendizagem se desenvolverem de maneira mais efetiva.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Decreto 9.057, de 25 de maio de 2017**. Regulamenta o artigo 80 da Lei no 9.394. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm. Acesso em: 15 out. 2022.
- MAGGIO, Mariana. O tutor na Educação a distância. *In: Educação a distância: temas para o debate de uma nova agenda educativa*. Edith Liwtin, Porto Alegre, Artemd Editora, 2001.
- MACHADO, L. D.; MACHADO, E. C. **O papel da tutoria em ambientes EaD**. Congresso ABED. Abril, 2004.
- MOREIRA, J. A.; SCHLEMMER, E. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, Goiânia, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 22 nov de 2022.
- SOUZA, M. G. **A arte da sedução pedagógica na tutoria em educação a distância**. MEC-SEED - Proinfo, 2004.
- NISKIER, A. **Educação a distância: a tecnologia da esperança**. São Paulo: Loyola, 1999.
- WALLON, Henry. **Uma Concepção Dialética do Desenvolvimento Infantil**. Petrópolis, RJ; Vozes, 1995.

AFETIVIDADE ENTRE TUTORES E ALUNOS NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

DA SILVA, Alessandra Nery Obelar,
SILVEIRA, Janaina Borges da;

Palavras-chave: educação a distância; tutores; estudantes; afetividade.

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objetivo relatar a experiência de duas tutoras do curso de Pedagogia da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, trazendo um pouco de suas vivências com os estudantes do curso e as relações de diálogo e afeto estabelecidas, mesmo que a distância, com os alunos que cursam essa modalidade de ensino. Nosso contato com a educação a distância (EAD) teve seu início há 10 anos. Desses, a grande maioria atuando no curso de Pedagogia Licenciatura. O primeiro ano para nós foi o momento de conhecer a EAD e suas especificidades. Para acessarmos o conteúdo e atendermos os estudantes, era utilizado o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) Moodle. Esse AVA foi o meio de contato direto com eles, sanando as dúvidas ao longo da jornada de atendimento nas disciplinas. Houve momentos no final de cada disciplina em que era realizado o encontro presencial com os estudantes, e, nesse momento enriquecedor, nos aproximávamos ainda mais do nosso público alvo do curso. Esse era o momento de sentirmos as emoções e as angústias desses sujeitos, além de ainda mais estreitarmos os laços de afeto. Antes desses encontros presenciais, o contato era feito somente via AVA Moodle. Mas como estabelecer uma relação afetiva, mesmo à distância? Como compreender os silêncios, as ansiedades e as dificuldades desses sujeitos? Precisamos redefinir e nos identificar com o papel tutor e sua importância para dar conta do que realmente se pretendia.

2. METODOLOGIA

Escolhemos como metodologia a análise narrativa, pois, ao narrarmos, refletimos consequentemente sobre nossas atuações enquanto tutoras. Nossas lembranças e memórias (na maioria das vezes prazerosas, enriquecedoras e desafiadoras) fazem parte desse movimento. Para Oliveira (2011), as narrativas intensificam o processo de reflexão pedagógica, possibilitando que nós tutores possamos compreender as causas e consequências de

acontecimentos em suas práticas pedagógicas. Esse processo de auto reflexão é primordial para qualificar a prática docente

O resgate de nossas memórias nos faz (re)pensar e aprimorar a nossa prática enquanto tutoras que primam pelo diálogo e afetividades com os sujeitos aprendentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O estabelecimento de vínculos entre estudante e tutor é um dos maiores desafios da EaD. Essa interação entre as partes tem a finalidade de uma participação mais ativa no processo educacional e, em consequência disso, uma menor evasão e maior satisfação desses sujeitos com o curso. Percebemos que não basta o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC's) para envolver e despertar no estudante a motivação pela aprendizagem. Ele precisa ser estimulado a construir o conhecimento com atitudes mais independentes e ter consciência de que o seu sucesso dependerá de seu aprendizado. O tutor tem por intenção servir de facilitador, mediador para sua metodologia de estudo. Sua finalidade é levar o estudante a criar, a pensar e repensar conceitos.

Esse estudante, quando caminha de forma isolada, pode vir a perder o rumo de seu caminho acadêmico e, para que tal fato não aconteça, é importante que se tenha um tutor desempenhando a função de mediador, auxiliando esse sujeito aprendiz na sua jornada. Através do incentivo à participação nas atividades e do constante acompanhamento, o tutor pode constituir abordagens distintas que serão capazes de articular hábitos, habilidades e dedicação para que o aluno possa perceber a sua evolução. Esse acompanhamento é essencial para que o estudante se sinta seguro e confiante (SATHLER, 2008).

Nós, tutoras do curso de Pedagogia, sempre entrávamos em contato com os nossos estudantes quando percebíamos um afastamento mais longo do AVA, enviando mensagens e perguntando se precisavam de ajuda. Quando havia ausência de trabalhos a serem entregues, lá estávamos nós entrando em contato para buscar o que houve e tentar articular uma melhor forma desse sujeito continuar no curso. Muitas vezes, esses estudantes nos confiavam, em forma de desabafo, problemas de cunho pessoal, problemas que para eles pareciam ser o "fim do mundo". Nós ouvíamos, aconselhávamos e conversávamos com os professores para flexibilizar prazos de avaliação, tudo para que esse estudante não deixasse ir embora seu potencial e sua oportunidade de ampliar seus horizontes.

Schlosser (2010) destaca que a principal função do tutor está focada no acompanhamento da vida acadêmica dos estudantes, direcionando caminhos, ajudando a encontrar soluções para as propostas apresentadas pelo professor e disciplina. É importante que o tutor corrobore com interesse para apoiar e orientar esses estudantes por meio de uma escuta sensível e proativa, para que estes se sintam acolhidos, seguros, confiantes e, além de tudo, que saibam que têm com quem contar.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tutor a distância constitui parte essencial no processo de aquisição do conhecimento na EaD, e é através deste que os estudantes buscam solucionar dúvidas. Nessa ação, se faz necessário que o tutor apresente uma postura atuante no processo ensino e aprendizagem e que seja participante, provocando e instigando o estudante. Ser afetivo na EAD demonstra a preocupação do tutor com o crescimento do estudante em todos os aspectos, como um sujeito global. Essa afetividade é compreendida pela relação entre os sujeitos envolvidos (tutores e estudantes) através das mensagens pessoais, encontros nos polos e demais instrumentos utilizados ao longo das disciplinas. Percebemos claramente que o vínculo afetivo é um fator importante para que haja sucesso no processo de ensino e aprendizagem, possibilitando ao estudante apoio e suporte nos momentos mais difíceis (desde problemas pessoais a tecnológicos). Ao longo dos anos de atuação como tutoras, identificamos a significância desse vínculo de diálogo e afeto, já que tutores e alunos precisam de ajuda uns dos outros. Muitos alunos se tornaram amigos mesmo distantes geograficamente.

Enfim, a promoção da afetividade precisa ocorrer no sentido do acolhimento, do acompanhamento desse estudante, sempre procurando conhecê-lo mais, saber das suas adversidades buscando motivá-los, valorizá-los e fazer com que eles se sintam importantes nesse processo.

REFERÊNCIAS

OLIVEIRA, Rosa Maria Anunciato. Narrativas: contribuições para a formação de professores, para práticas pedagógicas e para a pesquisa em educação. **Revista de educação pública**, Cuiabá, v. 20, n. 43, maio/ago. 2011, p.289-305.

SATHLER, Luciano. A Tutoria em Cursos Superiores a Distância. In: **Orientação Didático-Pedagógica em cursos a distância**. São Bernardo do Campo: Universidade Metodista de São Paulo, 2008. p.9-15.

SCHLOSSER, Rejane Leal. **A Atuação dos Tutores nos Cursos de Educação a Distância**. Colabor@ - Revista Digital da CVA, v.6, n.22, fevereiro. 2010.

Palavras-chave: experiência; Licenciatura em Ciências; tutoria; FURG.

1. INTRODUÇÃO

Discussão, apresentação e experiências, como talvez parte do título indique, nortearão o que será apresentado nas próximas linhas. Antes de seguir, cabe aqui sublinhar algumas questões. A primeira refere-se à experiência. Larrosa (2022) diz que a “experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca. A cada dia passam muitas coisas, porém, ao mesmo tempo, quase nada nos acontece” (p. 18). Ela, a experiência, não é, assim, “uma realidade, uma coisa, um fato” (p. 10); não pode ser fabricada e “tampouco é um conceito, uma ideia clara e distinta” (p.10), mas algo que de alguma maneira nos toca ou nos aconteça, nos faça parar, pensar, olhar, escutar, calar. E é justamente um pouco dessas *experiências* que buscarei, mesmo que de forma sucinta, discorrer.

O segundo ponto que preciso circunscrever refere-se ao curso de Licenciatura em Ciências da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Esse é um curso de graduação que habilitará professores para atuarem na disciplina de Ciências no Ensino Fundamental II. Sua organização curricular está alicerçada em interdisciplinas, ou seja, numa proposta integrativa de estudos que visa a superação do trabalho isolado das disciplinas e o adensamento do trabalho coletivo (CIÊNCIAS UAB, 2022).

Diante disso, tenho por interesse registrar parte do processo formativo constituído enquanto tutor do curso desde o ano de 2020, quando ingressei na tutoria. Tratarei, então, de apresentar e discutir *experiências* sobre o trabalho realizado no curso de graduação em Licenciatura em Ciências da FURG.

2. METODOLOGIA

Neste trabalho, apresento um relato com *experiências* enquanto tutor no curso de graduação em Licenciatura em Ciências da FURG.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ingressei no curso no ano de 2020. Após um processo seletivo, passei a atuar como tutor especificamente da interdisciplina Cotidiano da Escola I. Até então, não tinha tido nenhuma experiência enquanto tutor de um curso EaD (Educação a Distância). Minha atuação profissional tinha sido como professor de Biologia e de Ciências. Neste momento, o acolhimento dos colegas e dos professores foi crucial. Aqui, acredito que seja uma característica do curso e da FURG.

Além da novidade de estar experienciando um novo trabalho, o contexto pandêmico nos exigia uma forma de atuação. Nossos encontros, reuniões, formações se deram, somente, de forma on-line. Fora do cenário de pandemia, por exemplo, algumas atividades se dariam presencialmente tanto com os alunos do curso – através de visitas aos polos – quanto com os professores e tutores.

Porém, estas limitações não impediram que pudéssemos desenvolver encontros produtivos e que, para mim, possibilitaram *experiência*. A fala de uma professora, ainda nas primeiras reuniões que tínhamos semanalmente com os professores para discutir as demandas da interdisciplina Cotidiano da Escola I, me fez parar para pensar. A propósito, a professora falava do tempo, do demorar-se, da importância de sermos lentos (ou lerdos) – fora de qualquer emprego pejorativo.

A forma com que a professora falou e o momento (pandêmico) em que foi dito acentuaram, para mim, algo que não estava prestando atenção. E aqui me refiro à prática docente, como professor de escola, e ao trabalho como tutor, no curso de Licenciatura em Ciências. Estamos, por vezes, quase que num piloto automático, numa corrida incessante para terminar um conteúdo, avançar para o próximo, terminar o próximo, desenvolver a atividade prática, e elaborar mais uma atividade experimental, e solicitar um trabalho para os alunos (e também marcar a prova, claro). Tudo isso num intervalo muito curto de tempo. Uma corrida sem fim e, às vezes, até sem sentido. A ideia é correr. Mas para onde? Para que (ou quem)?

E é justamente neste “demorar-se” sublinhado pela professora da interdisciplina que não somente naquele momento, 2020, mas ainda hoje venho buscando atentar. Pensando na Educação de forma mais ampla, o que pode incluir todas as etapas de ensino, será que não precisamos interromper essa corrida? Possibilitar um retorno para aquilo que foi trabalhado há dois, três, quatro meses; ou dar-se tempo para pensar, ler mais devagar, refazer, e refazer de novo e, de algum modo, buscar se apropriar e aproximar daquilo que está sendo dito e

estudado? Larrosa (2022), no desafio de escrever sobre experiência coloca esse “demorar-se” como uma possibilidade para que algo, de fato, nos aconteça ou nos toque.

Paulo Freire, ao discutir sobre o poder da mídia, nos chama atenção para a necessidade de haver tempo para a reflexão. Em suas palavras: “O mundo encurta, o tempo se dilui: o ontem vira agora; o amanhã já está feito. Tudo é muito rápido.” (FREIRE, 2022, p. 136). E nós, professores, tutores, seres desse mundo, estamos correndo pra onde? Por quê?

Seguindo, trago o artigo “Decolonialidade como via de construção de um futuro viável para a casa comum” (TOMELIN; RITA BUZZI RAUSCH, 2021). Este e outros textos foram trabalhados na interdisciplina Cotidiano da Escola IV, no ano de 2022. A leitura deste texto, o assunto em questão e o modo como as professoras conduziram as aulas síncronas me chamaram atenção. O artigo supracitado faz uma análise bibliográfica e traz como objetivo inserir a decolonialidade no debate ambiental. Junto a isso, o escrito nos leva a pensar no futuro da casa comum, isto é, o destino do Planeta Terra e nos coloca o desafio de estabelecer mudanças tanto no que se refere a posturas quanto a condutas.

No campo educacional, o texto coloca em movimento aquilo que os autores chamam de “educação/escola outra”. Mas o que significa isso? Pensarmos, por exemplo, o professor, o tutor, o aluno que somos e o que queremos ser. Significa, entre muitas outras coisas, buscar construir uma escola (ou um curso de graduação) mais afetiva, mais comprometida com as questões sociais, com a solidariedade humana e não compactuar com um sistema (neoliberal) que insiste em nos dividir, desumanizar e explorar uns em favorecimento de outros.

Além das reflexões possibilitadas pelo texto, me chamou atenção o modo como as professoras conduziram as aulas. Os textos foram sendo lidos ao longo das aulas síncronas, professoras, tutores e alunos se reuniam semanalmente para lerem juntos, discutirem, apresentarem suas ideias, percepções, colocar aquilo que não está sendo compreendido. O que, num primeiro momento pode parecer simples, entendo/encaro como uma metodologia de ensino tão potente, que abre espaço para, no coletivo, ampliarmos nossas ideias. Os textos, assim, não foram lidos aos alunos, mas com os alunos, numa proposta de trabalho coletivo. E com a prerrogativa de, por meio da comunicação, não transferir conceitos e informações, mas criar possibilidades para a construção do conhecimento.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para fechar, coloco que estas e outras experiências têm contribuído na minha construção enquanto tutor e, também, professor sempre em processo de formação. Tenho

ainda indagado, diante destas vivências, o papel do professor e do tutor, a dissociação (ou não) entre os dois, os pontos de intersecção (talvez), e a importância da valorização (certamente) do tutor no que se refere a salários e condições de trabalho, por exemplo. Isto, decerto, são temas, reflexões e *experiências* a serem tratados num outro momento.

REFERÊNCIAS

Ciências UAB, 2022. Dados do Curso. Disponível em: <https://cienciasuab.furg.br/sobre-o-curso/sobre.html>. Acesso em: 23 nov. 2022.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários a prática educativa. Paz e Terra, 2022.

LARROSA, Jorge. Tremores: escritos sobre experiência. Autêntica, 2022.

TOMELIN, Nilton Bruno; RAUSCH, Rita Buzzi. Decolonialidade como via de construção de um futuro viável para a casa comum. In: IV Congresso Ibero-Americano de Humanidades, Ciências e Educação, 2021, Criciúma. Anais... Criciúma, UNESC, 2021. P. 07-15.

RELATO DE EXPERIÊNCIAS EM EAD

Duart, Patrícia Prates de Quadros

Palavras-chave: educação a distância; tutoria; aprendizagem.

A vivência e a prática apresentadas neste relato têm como objetivo desvelar contextos da Educação a Distância (EAD) numa perspectiva de estudante de curso de pós-graduação e de um ponto de vista da profissional que atua como tutora. A apresentação dessas duas esferas tem como propósito indicar olhares que possam permitir reflexões para o fortalecimento dos entendimentos e de pesquisas que visam explorar aspectos relevantes para a EAD.

Para poder falar sobre a experiência como aluna, relato a vivência de quase dois anos em um curso de mestrado, que teve início em março de 2021 e conclusão prevista para março de 2023. Como tutora bolsista, apresento a prática exercida no curso de Pós Graduação em Alfabetização, que teve início em outubro de 2022.

Enquanto aluna da Educação a Distância, inicio as atividades de pós graduação no Mestrado em Linguística Aplicada pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS, ainda em meio ao tempo pandêmico, em que as atividades das disciplinas do curso estavam sendo realizadas a distância e com encontros síncronos semanais. Devido aos créditos a serem cursados, iniciei a trajetória do primeiro semestre realizando três disciplinas, de três créditos cada.

Na maioria das vezes, as aulas ocorriam durante o período diurno, com duração de 3h cada. As propostas eram conduzidas pelos professores, com a participação dos alunos em atividades que exigiam leitura prévia de bibliografia específica da área. A produção de diversos tipos de trabalhos também era um requisito previsto dentro do processo de avaliação.

Além das aulas das disciplinas, ao longo dos demais semestres também havia encontros com a professora orientadora, ao mesmo tempo em que eram realizados a geração de dados da pesquisa e a produção escrita da dissertação, além dos encontros, também semanais, do grupo de pesquisa e produções acadêmicas.

Em relação à atividade como tutora bolsista, inicio as atividades no curso de Pós Graduação em Alfabetização da Universidade Federal de Rio Grande (FURG) em outubro de

2022, ofertando acompanhamento e suporte aos alunos durante a realização das disciplinas apresentadas no curso. Venho realizando o acompanhamento de 22 alunos, dando assessoria, auxiliando as professoras em trabalhos práticos e teóricos, fornecendo feedbacks acerca dos questionamentos e das atividades realizadas, acompanhando o desempenho dos alunos, considerando suas trajetórias e as suas postagens das atividades.

Sendo eu uma discente oriunda das classes de estudos presenciais, vivenciar uma proposta da EaD foi uma experiência desafiadora. Tratando-se de um retorno aos estudos após um período de mais de cinco anos fora da academia, a percepção de não ter condições de realizar o que estava sendo proposto era iminente, devido às produções, ao volume de leituras e aos prazos a serem cumpridos – o que exigia mais que organização.

Logo, com as dificuldades que se apresentaram nessa nova modalidade de estudos, tive a oportunidade de conhecer estratégias pedagógicas que me oportunizaram o conhecimento e uso de diferentes tecnologias digitais e que, neste caso, não foram usadas numa perspectiva instrumental e de ensino transmissivo como estava acostumada (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020); considero, nesse sentido, que tais tecnologias foram importantes para uma aprendizagem significativa.

Cabe ressaltar também que, mesmo com uma infinidade de tecnologias digitais à disposição, os recursos sozinhos não têm condições de realizar mudanças nas práticas pedagógicas, sendo então necessário alterar a forma como se pensa e se vivencia a educação (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020), ressignificando os processos de ensino e aprendizagem.

Sob esse ponto de vista, ao voltar o olhar para o contexto da função de tutora, entendo que se faz necessário um uso contínuo das tecnologias digitais para que a educação a distância se aproxime alcance o maior número maior de estudantes.

As duas experiências, tanto de estudante como de tutora, desvelam que o uso dos recursos tecnológicos podem estar ao alcance de muitos mas sem uma mudança de paradigma, num alinhamento entre a vivência acadêmica e as aprendizagens (MOREIRA E SCHLEMMER, 2020; LIMA E ALONSO, 2019), a educação poderá ficar reduzida às metodologias com uso de tecnologias digitais sendo apenas ferramentas de ensino.

Referências

LIMA, Daniela da Costa Britto Pereira; ALONSO, Kátia Morosov. Qualidade e educação a distância: do referencial teórico à sua proposição. **EccoS Revista Científica**, n. 51, p. 1-26, 2019. Disponível em: <https://periodicos.uninove.br/eccos/article/view/15250> Acesso em: 20 nov. 2022

MOREIRA, J. António; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, v. 20, n. 26, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em: 20 nov. 2022

Objet(iv)os de práticas pedagógicas na Plataforma Moodle- FURG

SOARES, Ariadne ¹

SOBRAL, Adail

¹ Mestranda em Letras pela Universidade Federal de Rio Grande - FURG.

Palavras-chave: modalidade online; letramento literário; plataforma Moodle FURG.

1. CONTEXTO DO RELATO

O presente trabalho visa descrever a prática desenvolvida no estágio docente, na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado IV - Literatura Brasileira. Portanto, serão compartilhados o caminho percorrido, a metodologia aplicada e a experiência durante o curso na totalidade. Envolvida nesse contexto, surgiu a ideia de realizar um projeto de extensão sobre a produção ficcional infantil de Clarice Lispector, voltado para estudantes dos cursos de licenciatura da FURG e para professores que atuam na rede municipal de ensino. O curso de extensão **Era uma vez, Clarice reinando na literatura infantil** foi ofertado em 2021, na plataforma Moodle da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob a orientação da Professora Fabiane de Oliveira Resende, com carga horária de 30 horas. Realizamos uma proposta de leitura e análise das produções literárias selecionadas, estabelecendo e discutindo critérios para a seleção de obras a serem utilizadas pelos educadores.

O embasamento teórico foi subsidiado pelos seguintes autores e estudos: Lajolo (2008), Palo e Oliveira (1998), Zilberman (1984) e Rildo Cosson (2014). O projeto foi pensado também como oportunidade de produzir materiais didáticos e desenvolver práticas de sala de aula na modalidade online. Para isso, foram realizados dois encontros síncronos: um na aula inaugural e outro ao final do curso. As inscrições ocorreram pelo Sistema de Inscrições da FURG (sinsc.furg), totalizando trinta e três participantes. O curso foi ministrado com outra colega licencianda, ficando cada estagiária responsável por uma etapa.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O curso foi organizado em seis módulos e cada semana ofertou diferentes atividades assíncronas, estruturadas em fóruns de discussão, vídeos, podcasts, leituras e análises das obras. No curso, foram analisados, sob a perspectiva crítico-reflexiva, a temática, o contexto de produção e o aspecto formal das seguintes obras: *O mistério do coelho pensante* (1967), *A mulher*

que matou os peixes (1969), *A vida íntima de Laura* (1974), *Quase de verdade* (1978) e *Como Nasceram as estrelas: doze lendas brasileiras* (1987), de Clarice Lispector.

Nos módulos foram abordados os seguintes tópicos: tema (o assunto da narrativa, sua orientação ideológica e a construção da imagem), estilo (escolhas linguísticas e exploração de recursos expressivos e estéticos) e composição (as ilustrações da obra, a relação entre o texto e a imagem e a estrutura formal). Os cursistas interagiram nos fóruns e realizaram a atividade proposta no último módulo, as quais foram avaliadas pelas estagiárias.

No Módulo I, foram trabalhados aspectos gerais sobre a literatura infantil acerca do livro *O mistério do coelho pensante* (1967). Foi apresentada uma breve contextualização da história da literatura infantil com a análise da obra selecionada de Clarice Lispector, observando seus constitutivos como: narrador, enredo, personagens, linguagem e título. Em um primeiro momento, foi disponibilizado um vídeo de boas-vindas aos alunos/cursistas, no qual apresentamos os objetivos do projeto. A metodologia aplicada foi baseada e pensada para a prática nas aulas, tendo como referência o método proposto por Rildo Cosson, no volume "Letramento literário: teoria e prática", no qual o autor vai chamar de "sequência básica". Logo, este serviu de suporte com o intuito de ressignificar tanto a escolha da narrativa quanto o processo de leitura.

Já o Módulo II foi sobre o livro *A mulher que matou os peixes* (1969). Através da obra da autora, foi proposto um diálogo sobre questões que norteiam as escolhas das narrativas em sala de aula ou até mesmo durante a graduação, para a apresentação de trabalhos acadêmicos. Foram disponibilizados o livro em PDF e um podcast com a leitura do mesmo. Na sequência, foi realizada a análise da obra em vídeo. A partir do discutido na aula síncrona referente ao conteúdo do primeiro módulo, no qual apresentamos as principais características da literatura para o público infantil e conceitos sobre as múltiplas percepções sobre a infância, foi possível uma análise crítica sobre a obra apresentada neste módulo.

O Módulo III, por sua vez, foi sobre o livro *A vida íntima de Laura* (1974). Em um primeiro momento foi disponibilizado o livro em PDF e um podcast com a leitura do mesmo. Na sequência, a análise da obra em vídeo. Foi solicitado que os alunos fizessem comentários sobre os critérios que eles usariam para na elaboração de planos específicos com o uso da obra. Além disso, eles poderiam deixar sugestões de atividades prazerosas e motivadoras no espaço do AVA.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O Projeto **Era uma vez, Clarice reinando na literatura infantil** teve como objetivo possibilitar às acadêmicas de Letras a oportunidade de produzir materiais didáticos e desenvolver práticas de sala de aula na modalidade online. Esta proposta está embasada na concepção de letramento literário, pois como Rildo Cosson (2007) nos faz refletir, trata-se não da aquisição da habilidade de ler e escrever, como concebemos usualmente a alfabetização, mas sim da apropriação da escrita e das práticas sociais que estão a ela relacionadas. Nessa perspectiva, os critérios utilizados pelos professores na seleção dos textos interferem diretamente no tipo de experiência que o aluno terá com a literatura. O projeto prevê o trabalho de leitura e análise das produções literárias selecionadas, estabelecendo critérios para a seleção de obras a serem utilizadas pelos educadores.

Utilizamos o embasamento teórico citado anteriormente para pensar em práticas metodológicas que auxiliam o docente a realizar a perspectiva do letramento literário na escola. Assim, o desenvolvimento desse projeto visava, a partir do papel do professor como mediador, apresentar aos estudantes atividades de leitura e análise, com o intuito de orientar a escolha de textos em sala de aula.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O curso foi ministrado por mim e pela colega Thaís Castro, ficando decidido que eu seria a responsável pela primeira parte; assim, deu-se início a um árduo e prazeroso trabalho. Analisamos minuciosamente as obras infantis de Clarice Lispector. Após, tivemos o desafio de aprender sobre alguns aplicativos (canva, google forms, gravadores de áudios...) para tornar nossa apresentação visualmente atraente para os cursistas. Embora tenha sido desafiador, o trabalho tornou-se motivo de orgulho posteriormente, pois conseguimos obter uma qualidade visual e conteudística concomitantemente. Todos os detalhes foram pensados minuciosamente, afinal, tínhamos o desafio de, além de trabalhar os conteúdos, conseguir desenvolver uma metodologia que criasse proximidade, mesmo no distanciamento – o que foi realizado através de podcasts e de slides com áudios explicativos. Ao menos nossas vozes os cursistas tiveram oportunidade de conhecer.

Durante o período de inscrições, tivemos alguns problemas relacionados ao acesso dos cursistas. Nesse momento específico, a confiança e o empenho da minha orientadora foram de extrema relevância para conseguirmos pensar em formas de solucionar o problema e amenizar tensões psicológicas. Uma alternativa que encontramos foi realizar um encontro

síncrono para solucionar dúvidas quanto ao cadastro, além de possibilitar o contato com os cursistas. Já havíamos criado um grupo no WhatsApp para conseguir proximidade com eles. Nosso objetivo era oferecer o melhor para os cursistas e fizemos isso com muito afinco, além de reciprocidade e companheirismo.

Na última semana de curso, realizamos um encontro síncrono e o depoimento de uma das alunas foi imensamente importante para encerramento do ciclo, pois ela informou a importância do curso e do aproveitamento que estava tendo. As palavras dela foram de real relevância para minha prática docente. Foram inúmeros ensinamentos: primeiro, o de que a tarefa é árdua quando estamos envolvidos e queremos entregar um bom resultado; segundo, que o retorno positivo é o que faz tudo valer a pena.

REFERÊNCIAS

CAMARGO, Luís. **Ilustração do livro infantil**. Belo Horizonte: Ed. Lê. 1995, 152 p.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade**: Estudos de Teoria e História Literária. Rio de Janeiro: Ouro sobre Azul, 2010.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2007.

LAJOLO, Marisa. **Leitura em crise na escola**: as alternativas do professor: Texto não é pretexto. Porto Alegre: Mercado Aberto Editora e Propaganda Ltda., 1982.

LAJOLO, Marisa. Tecendo a leitura. *In*: **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. 6 ed. São Paulo: Ática, 2008. p. 104-109.

LISPECTOR, Clarice. **A mulher que matou os peixes**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

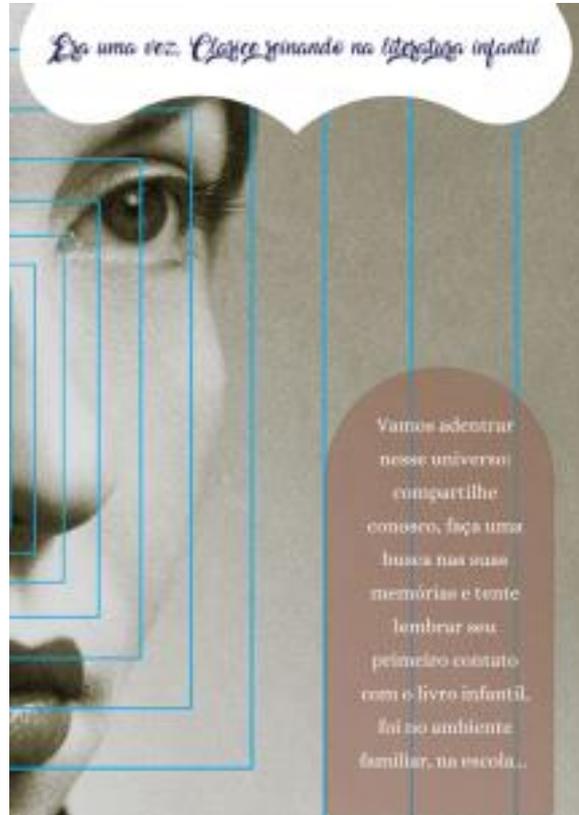
LISPECTOR, Clarice. **A vida íntima de Laura**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

LISPECTOR, Clarice. **Quase de verdade**. Rio de Janeiro: Rocco, 1999.

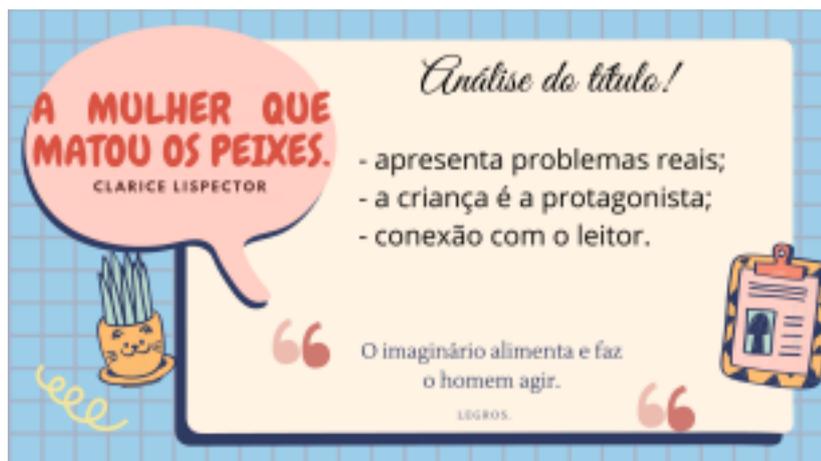
PALO, Maria José; OLIVEIRA, Maria Rosa D. **Literatura Infantil**: Voz de criança. 3 ed. São Paulo: Ática, 1998.

ZIBERMAN, Regina; LAJOLO, Marisa. **Literatura infantil**: história e histórias. São Paulo: Ática, 1984.

ANEXOS:



(Ilustração material de divulgação - figura 1)



(Ilustração material disponibilizado na plataforma figura 2)

EDUCAÇÃO BIOQUÍMICA NO YOUTUBE: VIDEOAULAS SOBRE ÁCIDOS NUCLÉICOS E NUCLEOTÍDEOS

ADAMATTI, Prof^a. Dr^a. Diana Francisca⁴
DIAS RODRIGUES, Marcelo⁵
FERREIRA PORTELA, Ruaneri⁶
GUERRA LUND, Prof. Dr. Rafael⁷

Palavras-chave: youtube; educação bioquímica; ácidos nucléicos e nucleotídeos.

1. INTRODUÇÃO

A plataforma digital YouTube contém videoaulas sobre diversos temas de Educação Bioquímica. Dentre esses temas, os ácidos nucléicos e nucleotídeos apresentam maior frequência de aparição nas provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (Enade) de Ciências Biológicas (licenciatura e/ou bacharelado). Essas videoaulas podem complementar o ensino de Bioquímica nos cursos de Ciências Biológicas (licenciatura e/ou bacharelado), desde que possuam qualidade e confiabilidade suficientes e preparem melhor o graduando de ciências biológicas na resolução das questões do Enade no final de seu curso.

O objetivo central desta pesquisa é estudar a qualidade e confiabilidade das videoaulas postadas na Plataforma YouTube sobre dois assuntos de bioquímica frequentemente cobrados nas provas do Enade aplicadas aos cursos de Ciências Biológicas Licenciatura e Bacharelado: ácidos nucléicos e nucleotídeos.

Como questão de pesquisa, foi resolvido investigar a qualidade e a confiabilidade das videoaulas sobre ácidos nucléicos e nucleotídeos postadas no YouTube, entendendo se esses materiais apresentariam ou complementariam o ensino-aprendizagem dessa área nos cursos de Ciências Biológicas (licenciatura e bacharelado), contribuindo assim para aprendizagem de bioquímica nesses cursos.

⁴ Centro de Ciências Computacionais(Co-Orientadora/C3/FURG);

⁵ Doutorando pelo Programa de Bioquímica e Bioprospecção/UFPEL), Acadêmico de Química Licenciatura(FURG);

⁶ Acadêmico de Engenharia de Computação (C3/FURG);

⁷ Orientador(Programa de Pós-Graduação em Bioquímica e Bioprospecção/UFPEL).

2. METODOLOGIA

Como metodologia bastante útil na avaliação da qualidade e confiabilidade das videoaulas, utilizou-se a ferramenta DISCERN, usada em diversos estudos na área da saúde, odontologia e ciências em geral (Ozsoy, 2012). A partir da constatação de que ácidos nucleicos e nucleotídeos são os tópicos de bioquímica mais frequentes nas questões das provas do Enade nos cursos de Ciências Biológicas, foram avaliadas a qualidade e a confiabilidade do conteúdo postado no YouTube sobre este tema, bem como a viabilidade desse material como recurso complementar para ensino de bioquímica.

Para selecionar o material de análise, foram utilizadas as seguintes palavras-chave: "Ácidos Nucleicos e Nucleotídeos", "Ácidos Nucleicos" e "Nucleotídeos". A princípio, foram considerados na amostra 246 vídeos, mas 61 foram excluídos pelos seguintes motivos: não apresentar relação com o tema, possuir baixa qualidade, ser duplicado, ser em outro idioma, e/ou possuir formatos que diferem de videoaulas (como documentários, simulações, debates, seminários e videoconferências). Dessa forma, foi criada uma planilha com os dados coletados na plataforma YouTube, seguindo os critérios de confiabilidade e qualidade nas Metodologias DISCERN (Kuru, 2020), bem como os critérios de avaliação do Journal of American Medical Association Benchmarks (JAMA Benchmarks). A partir desses parâmetros, os materiais coletados foram classificados e avaliados em escores numéricos de 1 a 5, sendo 1 - ruim, 2 - médio negativo, tendendo ao ruim, 3 - médio, 4 - médio do molde da metodologia DISCERN, podendo ainda serem acrescentadas algumas questões que complementarão os aspectos de qualidade e confiabilidade avaliados (Silva, 2020).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os dados estão sendo analisados, relacionando as inferências estatísticas existentes entre as variáveis. Futuramente, serão utilizados recursos computacionais e neurocientíficos para verificação e aprofundamento de estudo (neurofeedback).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entender as redes sociais nos ajuda a manter uma postura como usuários imersos no meio digital. Contudo, devemos estar sempre alertas, mantendo uma postura crítica diante do que está sendo veiculado nas redes sobre diversos assuntos, principalmente na educação e na pesquisa científica. Uma postura pautada na investigação e compreensão do que está sendo

veiculado na internet e em redes sociais como YouTube ampliará nosso discernimento e aproveitamento dos conteúdos que são postados diariamente nesses meios.

REFERÊNCIAS

ZSOY, Hilal Eksi. Evaluation of YouTube videos about smile design using the DISCERN tool and Journal of the American Medical Association benchmarks. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 125, n. 1, p. 151-154, 2021.

SILVA, Matheus Corrêa Batista da; TREVIZAN, Luan; MONTEIRO JUNIOR, Sylvio. Would YouTube a reliable source of information about dental bleaching in Brazil?. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 49, 2020.

OZSOY, Hilal Eksi. Evaluation of YouTube videos about smile design using the DISCERN tool and Journal of the American Medical Association benchmarks. **The Journal of Prosthetic Dentistry**, v. 125, n. 1, p. 151-154, 2021.

RELATO DA FORMAÇÃO DE PROFESSORES/AS TUTORES/AS NA EAD FURG

JARDIM, Daniele Barros;
GARCIA, Narjara Mendes;
PRADO, Leticia Silva.

Palavras-chave: tutoria; mediação pedagógica; concepções epistemológicas; apropriação tecnológica.

1. INTRODUÇÃO

O projeto de Formação de professores/as tutores/as na EaD da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) é proposto pela equipe multidisciplinar da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) e apresenta como justificativa a necessidade de desenvolver ações de formação continuada sobre o papel da tutoria na EaD e sobre a instrumentalização para o uso do Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da FURG.

Esse projeto tem como foco o funcionamento qualificado dos cursos EaD, em especial os fomentados pelo Sistema Universidade Aberta Brasil (UAB), tornando-se emergente a discussão de temáticas para a promoção da EaD da FURG. Dessa forma, os/as tutores/as que integram os cursos EaD qualificam suas ações de mediação pedagógica, buscando promover a permanência dos estudantes através do acolhimento e acompanhamento efetivo, bem como o estabelecimento de uma boa comunicação com todos os envolvidos no processo educativo. Além disso, o envolvimento de tutores/as em processos formativos potencializa o uso do AVA FURG e das Tecnologias de Comunicação e Informação (TIC) na Educação a Distância.

O presente projeto tem como propósito aproveitar o repertório da SEaD na formação para o uso das tecnologias digitais para a educação e desenvolver a formação continuada dos/as profissionais que atuam como tutores/as, para que estes possam ampliar os conhecimentos sobre EaD e as possibilidades de uso do AVA para a mediação pedagógica com os estudantes.

2. METODOLOGIA

Neste ano, a metodologia que adotamos busca: proporcionar conhecimentos a respeito do uso da plataforma AVA FURG no perfil de tutor/a EaD, mediante oficinas, estudar e discutir

as peculiaridades do ensino e aprendizagem na Educação a Distância e debater sobre a cultura digital que configura a atualidade e seus impactos na prática pedagógica na Educação a Distância, por meio de formações mensais com textos que embasam as questões supracitadas. Além disso, buscamos compreender no coletivo e a partir das experiências individuais as atribuições da tutoria e as potencialidades desse papel para a mediação pedagógica e a permanência dos estudantes. E, por fim, vislumbramos sistematizar a construção do conhecimento construído ao longo da formação de tutores/as, elaborando uma escrita coletiva para publicitar nosso trabalho.

Logo, desenvolver processos formativos na Educação a Distância desafia engajar os participantes no sentimento de envolvimento e pertencimento a essa modalidade educativa (MARR, 2018). Esse movimento abrange envolver a integração dos diferentes sujeitos na constituição da EaD, com enfoque em desenvolver o pertencimento comunitário. É importante destacar, também, que durante as formações houve dois momentos distintos: o primeiro foi o de realizar as formações de maneira presencial; o segundo, após o ingresso de mais tutores/as de outras regiões, foi de realizar as formações de forma online.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante o desenvolvimento do projeto foram realizadas reuniões mensais de formação por meio de leituras dirigidas, grupo de estudos e discussão por webconferência com cerca de 15 professores/as e tutores/as, junto à coordenação de tutoria e à equipe pedagógica da SEaD/FURG. Foi realizada, também, uma reunião virtual sobre as atribuições e o uso das tecnologias através do AVA FURG. Além disso, estamos organizando um espaço de formação continuada no nosso AVA FURG, específico para os/as tutores/as para sistematizar nossos conhecimentos construídos.

Este ano, o grupo de tutores teve muitas mudanças no primeiro semestre, pois muitos cursos acabaram, outro só iniciou no segundo semestre e alguns tutores/as foram trocados. Para 2023, a perspectiva é que ingressem mais 25 tutores pois, na EaD da FURG, temos a previsão de iniciar mais uma graduação e duas pós-graduações no primeiro semestre, e mais uma graduação no segundo semestre. Logo, pensamos em dar continuidade ao mesmo modelo de formação para buscar atingir nossos objetivos de uma forma mais eficaz, fazendo esses profissionais se instrumentalizarem e atuarem da melhor maneira no contexto educativo que é a EaD da FURG.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Assim, reconhecemos que estamos imersos em um cenário educativo da cibercultura, que proporciona distintas possibilidades de se fazer a formação, seja presencial ou a distância, e que isso tem auxiliado na sensação de proximidade (TORI, 2010).

Compreendemos, a partir de Mill (2012), que as atividades educativas com o uso das tecnologias é um fenômeno associado à cibercultura que potencializa a comunicação entre os envolvidos em uma perspectiva todos-todos. Reconhecemos que a implantação das políticas públicas em EaD no Brasil, essencialmente após os anos 2000, oportuniza ampliar as nossas experiências e pesquisas sobre os potenciais da interatividade nos processos educativos.

Ao englobarmos a perspectiva todos-todos em atividades educacionais, assumimos que a comunicação entre sujeitos tem papel central no cenário educacional. Independente da modalidade educativa, seja ela EaD, presencial ou semipresencial, apostamos nesse contexto da educação online, em que experimentamos a possibilidade da interatividade via internet (SILVA, 2012).

Nesse sentido, as ações de aprendizagem e comunicação podem acontecer mediadas em ambientes e interfaces via web, com a inclusão de interlocutores geograficamente distantes. Nesse contexto educativo, ao se amplificar a comunicação entre os sujeitos em processos formativos, são promovidas interlocuções, autorias, cocriações e colaborações em AVA, constituindo, assim, a educação com aspectos da educação online (SILVA et al., 2012).

REFERÊNCIAS

MARR, Liz. **The Transformation of distance learning at Open University**: the need for a new pedagogy for online learning. 2018. Disponível em: <https://www.elgaronline.com/view/edcoll/9781788970150/9781788970150.00008.xml>. Acesso em: 21 jan. 2021.

MILL, Daniel. **Docência Virtual**: uma visão crítica. Campinas: Papyrus, 2012.

SILVA, Marco (Org.). **Formação de professores para a docência online**. São Paulo: Loyola, 2012.

TORI, Romero. **Educação sem distância**: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem. São Paulo: Senac, 2010.

Tecnologias Digitais na Educação a Distância: Relato de experiência como bolsista na SEaD - FURG

RAMOS, Juliane Borges
QUINTANA, Cristiane Gularte
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: pesquisa acadêmica; inovação; TICs; EaD

1. CONTEXTO DO RELATO

Durante o segundo semestre de 2022, foi disponibilizada à aluna de graduação Juliane Borges uma bolsa de iniciação científica para estudar sobre Tecnologias Digitais na Educação a Distância. A pesquisa é realizada na Secretaria Geral de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), sob orientação de Cristiane Quintana, Coordenadora da área de Tecnologia da Informação (TI).

O projeto de pesquisa intitulado “Tecnologias Digitais na Educação a Distância: um estudo sobre as inovações da área de Tecnologia da Informação de uma Instituição pública” nasce da pretensão de analisar como as inovações tecnológicas decorrentes da inserção das tecnologias na educação a distância impactam a área de TI da SEaD.

Este projeto será realizado em duas etapas. Na primeira (e atual) etapa é desenvolvida uma investigação sobre o tema, pesquisando sobre as tecnologias e o ensino a distância e remoto, bem como realizada a coleta de dados por meio de entrevistas e questionários. Já a segunda parte consiste no confronto entre a literatura e os dados coletados na primeira etapa.

A justificativa deste relato está pautada no constante desenvolvimento tecnológico educacional (OLIVEIRA, 2019). Ademais, entende-se que a pesquisa científica é o processo que, por meio de etapas, responde o problema proposto (GIL, 2017). Em relação à relevância, espera-se contribuir para a discussão e construção de conhecimento na área.

Diante do exposto, o objetivo principal deste trabalho é relatar o processo de desenvolvimento da pesquisa acadêmica na perspectiva de uma discente da graduação e bolsista de iniciação científica na Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da FURG, com foco na tecnologias digitais educacionais.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

Ao entrar no curso, conhecemos pouco sobre a universidade. Entretanto, no decorrer da vida acadêmica, surgem diversas oportunidades para o discente; uma delas é a pesquisa científica, que é uma das portas de entrada para o desenvolvimento acadêmico, pois torna possível experimentar novos projetos oferecidos pela universidade, elaborando seu *networking*.

O desenvolvimento do projeto deu-se por meio da pesquisa científica. Ao começar, foi realizada uma busca geral sobre a temática; em seguida, foi feita uma busca por autores que falam sobre as tecnologias da informação e comunicação. A procura foi feita através das seguintes bases de dados: *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), Google Acadêmico, Portal de Periódicos da Capes, *ResearchGate* e Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD).

No primeiro momento, a busca foi realizada sem filtros, uma vez que a intenção era conhecer o tema e analisar a sua evolução cronológica. Atendendo a esse propósito, passou a ser utilizado um filtro anual para organização e seleção dos estudos publicados a partir de 2018, dando prioridade aos mais recentes, aos mais citados e para aqueles periódicos que apresentaram melhor classificação no último Qualis oficial, divulgado pela Capes por meio da Plataforma Sucupira.

Para a construção do artigo, o primeiro tema pesquisado foi as Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC's). A busca ajudou a desconstruir uma ideia estereotipada de que as TIC's só incluíam o tratamento de informações para hardware de computadores e redes. A leitura dos estudos tornou possível perceber que o uso das TIC's serve para fins educacionais, mostrando os benefícios do seu uso.

Após as primeiras leituras já foi possível identificar o crescimento das tecnologias como um todo, inclusive na educação. Um ponto relevante é a relação entre o docente e a tecnologia, concordando com Schneider *et al.* (2020) sobre o protagonismo dos docentes na utilização positiva das TIC's.

Depois de pesquisar brevemente sobre as tecnologias, deu-se início à pesquisa sobre o Ensino a Distância (EaD). Embora o assunto seja de conhecimento amplo, ainda existem muitas dúvidas sobre, principalmente quanto ao ensino remoto, que muitos acreditam ser o mesmo que o EaD. Este foi o tema pesquisado que mais gerou reflexão às autoras, pois a princípio parecia ser simples, mas durante a pesquisa foi possível entender que o ensino remoto é uma modalidade de ensino complexa em relação ao planejamento, metodologia e estratégias

pedagógicas. Dentro do EaD foi investigado, também, o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA). A pesquisadora já está habituada ao uso do ambiente virtual; contudo, sua origem, sua estrutura e seus objetivos eram desconhecidos.

Este projeto está em andamento, portanto, essas buscas foram realizadas para escrever o começo do artigo, que está em construção diária, visto que todos os dias são pesquisados ou retomados novos assuntos. A fim de esclarecer dúvidas, demonstrar resultados e avançar a pesquisa, regularmente são feitas reuniões entre a pesquisadora e a coordenadora.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Novas tecnologias geram mudanças na vida das pessoas todos os dias, a evolução das Tecnologias de Informação e da Comunicação na educação pode servir como um apoio no processo ensino-aprendizagem (LOBO; MAIA, 2015). De acordo com Schneider et al. (2020), foram identificadas 80 tecnologias diferentes e o maior desafio é que os docentes conheçam e coloquem em prática essas TIC's.

Em virtude da pandemia de Covid-19 no ano de 2020, o sistema de ensino passou por uma readequação e muitas atividades passaram a ser online. Nas IES houve a implementação do ensino remoto emergencial, que é a adequação do ensino presencial por meio das TIC's, se diferenciando assim do EaD, visto que este tem uma estrutura online e estratégias pedagógicas adequadas ao ensino a distância (SCHNEIDER et al., 2020; PONTES; PONTES, 2020).

O Ensino a Distância é considerado a modalidade de ensino que dá ao aluno autonomia e trabalha sua autodeterminação (OLIVEIRA, 2019). No EaD, o planejamento com metodologias adequadas é essencial para obter resultados positivos (SCHNEIDER et al., 2020; PONTES; PONTES, 2020). A plataforma geralmente utilizada pelos docentes é o Ambiente Virtual de Aprendizado (AVA).

O AVA promove a comunicação assíncrona e atividades interativas; contudo, seu objetivo primário era a disponibilização do conteúdo para o aluno (PONTES; PONTES, 2020). Por trás da plataforma, há uma rede de profissionais manuseando o ambiente virtual, em busca da otimização do aprendizdo (OLIVEIRA, 2019).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa científica funciona como um elo que liga ao conhecimento teórico e à literatura. No momento que a pesquisadora graduanda ouviu sobre, o interesse foi despertado e deu-se início à busca por estar envolvida em projetos e participar das reuniões do grupo de pesquisa. É notável o benefício de todo esse processo, e o quão satisfatório é obter conhecimento. A bagagem da graduanda pesquisadora, embora pequena, foi essencial para dar início a esta pesquisa e também na confecção deste relato.

Participar da pesquisa e tornar-se pesquisadora é algo incrível, que traz uma satisfação pessoal imensurável, além de ser ótimo a vida acadêmica, para o Currículo Lattes e, possivelmente, virá a abrir portas inimagináveis para a carreira.

REFERÊNCIAS

LOBO, Alex Sander Miranda; MAIA, Luiz Cláudio Gomes. O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior. **Caderno de Geografia**, v. 25, n. 44, p. 16-26, 2015.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. EaD e ambientes virtuais de aprendizagem: dimensões orientadoras para seleção de mídias. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

PONTES, J. K. P. O.; PONTES, A. B. A TIC atuando como mediadora na educação superior brasileira durante a pandemia do Covid-19. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2021.

SCHNEIDER, Eduarda Maria et al. O Uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC): possibilidades para o ensino (não) presencial durante a pandemia Covid-19. **Revista Científica Educ@ção**, v. 4, n. 8, p. 1071-1090, 2020.

ESTÁGIO: EXPERIÊNCIAS VIVENCIADAS NA ÁREA DO TI NA SEAD-FURG

MADRUGA, Filipe Barbosa; LAMAS, Leonardo Vargas
QUINTANA, Cristiane Gularte
filipemadruga@outlook.com; leonardo.vargas.lamas@gmail.com

Palavras-chave: Ensino Remoto; TICs; Educação a Distância (EAD); Webconferência; Secretaria de Educação a Distância (SEAD).

1. CONTEXTO DO RELATO

Em meados de 2020, em decorrência da pandemia da COVID-19, foram suspensas as atividades presenciais de todo gênero e decretado isolamento. No decorrer dos meses seguintes organizou-se então uma frente para criação de materiais e organização de ambientes que pudessem fazer retomar, mesmo que de maneira remota, as atividades acadêmicas.

Logo percebeu-se a urgência de elaboração de guias para ferramentas de webconferência que pudessem auxiliar remotamente a comunidade acadêmica, que não se sentia preparada para utilizar de maneira eficiente as ferramentas disponíveis. Com essa demanda já visível, começou-se a produção e apresentação dos guias.

Para empregar ferramentas tecnológicas é preciso, antes, conhecer seu potencial educacional e suas vantagens e desvantagens, para que assim os professores conheçam suas limitações e as maneiras de aplicar esses recursos. (PONTES; PONTES, 2020).

Diante do exposto, o objetivo principal deste estudo é relatar as experiências vivenciadas pelos estagiários da área de Tecnologia e Informação (TI) da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal do Rio Grande (FURG).

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O atendimento ao público da Educação a Distância (EaD), que ocorria de maneira presencial, precisou ser adaptado para o meio digital em função da pandemia Covid-19.. As atividades passaram a ser remotas e o atendimento se estendeu ao Ensino Remoto (ER) também. As atividades de produção e apresentação dos manuais foram executadas

remotamente a partir do segundo semestre de 2020, com envolvimento da Área de Tecnologia da Informação (TI) da SEaD. Mesmo com o retorno das aulas presenciais, ainda estão sendo desenvolvidos materiais de auxílio ao ensino presencial e para a Educação a Distância (EaD) com técnicos administrativos e docentes como público alvo. As atividades desenvolvidas foram de pesquisa, produção e apresentação de materiais referentes ao uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs) na FURG.

A primeira ferramenta a ser explorada para a criação de guias de uso foi a *Conferência Web RNP (Mconf)*, escolhida inicialmente pela facilidade de acesso com perfil confederado e por contar com a opção de gravar as reuniões — opção que, infelizmente, devido as suas limitações de armazenamento, não pode ser liberada para toda a comunidade acadêmica. A atividade foi desenvolvida entre o final do segundo semestre de 2020 e o primeiro semestre de 2021. Inicialmente, este guia era apenas um material de apresentação; em seguida, foi feita uma reanálise da produção, visando a adaptação para torná-la um material de consulta para a comunidade.

Como resposta a essa demanda, recorreu-se a umas das plataformas de webconferência que estava sendo muito utilizada, o *Google Meet*, ferramenta de fácil acesso e que não exigia a instalação de nenhum programa extra. O *google meet* se mostrou uma resposta bem-vinda pelos professores e, com a elaboração do guia sobre o uso dessa ferramenta, o padrão visual dos guias foi criado.

Com a impossibilidade de gravação diretamente pelas aplicações de webconferência, surgiu a demanda de criação do guia para gravadores de tela. Um material foi produzido sobre a utilização de três aplicativos: oCam, OBS Studio e Xbox Game Bar. Além disso, com a popularização do formato de live e a necessidade de alcance maior de público, foi desenvolvido um material guia para a plataforma de lives *StreamYard*. Em 2021 também foi realizado o acompanhamento de suporte técnico para as lives realizadas pela SEaD.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

Em decorrência da pandemia de 2020, a estrutura presencial passou a ser a distância, visando a retomada das atividades acadêmicas. Da mesma forma que os professores e demais profissionais da educação lidam com esse novo contexto, os estudantes passam a se reconhecer como estudantes online (OLIVEIRA, 2019). A mudança exigiu adaptação imediata nas faculdades e universidades, principalmente por parte dos professores, visto que muitas

instituições de ensino não estavam tecnologicamente preparadas para utilizar um Ambiente Virtual de Aprendizagem (PONTES; PONTES, 2020).

Com isso, docentes e discentes se conectam através das webconferências e *lives* por meio de celulares e computadores, para que haja interação e troca de conhecimentos acerca do conteúdo da disciplina. As possibilidades pedagógicas a partir do avanço tecnológico são inúmeras, cada qual com seu potencial destacado com o planejamento de intencionalidade educacional e de acordo com o conteúdo específico a ser ministrado (OLIVEIRA, 2019; PONTES; PONTES, 2020).

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação dos materiais digitais fez com que fosse desenvolvida a habilidade de filtrar e condensar o conteúdo necessário, para a comunidade acadêmica conseguir utilizar as ferramentas de ensino remoto mais requisitadas. Houve também o desenvolvimento de habilidades de atendimento ao público via Sistema Acadêmico.

Participar desse novo processo e atuar na universidade como estudante e como estagiário no setor de TI da SEaD foi de grande relevância para aprender os desafios recorrentes no que se trata de desenvolvimento de materiais educacionais. Também possibilitou entender os desdobramentos que um setor como o TI possui, pois este foi fundamental para o pleno funcionamento e andamento das atividades durante o período remoto. Vivenciar esses momentos junto a essa área foi indispensável para o crescimento pessoal e profissional.

REFERÊNCIAS

PONTES, J. K. P. O.; PONTES, A. B. A TIC atuando como mediadora na educação superior brasileira durante a pandemia do Covid-19. **Filosofia e Educação**, [S. l.], v. 12, n. 3, 2021.

OLIVEIRA, Édison Trombeta de. **EaD e ambientes virtuais de aprendizagem: dimensões orientadoras para seleção de mídias**. 2019. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

EXPERIÊNCIAS SOBRE A TUTORIA NA LICENCIATURA EM CIÊNCIAS EAD: REFLETINDO SOBRE OS PROCESSOS FORMATIVOS

Caseira, Fabiani Figueiredo
Universidade Federal do Rio Grande

Palavras-chave: tutoria; EaD; licenciatura em Ciências; experiência.

1. CONTEXTO DO RELATO

Este trabalho trata de um relato de experiência meu enquanto tutora a distância, na terceira oferta do curso de Graduação em Ciências Licenciatura (2020-2024) vinculado à Universidade Federal do Rio Grande, no período de outubro de 2022 a novembro de 2022. As atividades de tutorias foram realizadas nas interdisciplinas de “Cotidianos da Escola V” e “Fenômenos da Natureza V”, com oito alunas e alunos dos Polos de Santana do Livramento, Restinga Seca e Esteio.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

A Educação a Distância consiste em um processo que enfatiza a construção e a socialização do conhecimento [...] de forma que qualquer pessoa independente do tempo ou do espaço, possa tornar-se agente de sua aprendizagem (MOREIRA; SCHLEMMER, 2020). Para auxiliar nesse processo, os cursos têm, além dos professores e professoras, os tutores e tutoras. O curso de Licenciatura em ciências (2022) da FURG tem como proposta curricular a organização por interdisciplinas, com a finalidade de superar o modelo fragmentado muitas vezes utilizado na formação dos estudantes nos cursos tradicionais de ciências. O objetivo principal do curso é formar professoras e professores para atuar nos anos finais do Ensino Fundamental, “com vistas ao ensino integrado e contextualizado, aptos a fazer a gestão dos processos formativos assumindo a escola como um campo profissional específico, sendo capazes de problematizar em coletivo a prática pedagógica” (Ibidem).

As experiências narradas neste relato como tutora são referentes às aprendizagens e vivências compartilhadas nas interdisciplinas de “Cotidianos da Escola V” e “Fenômenos da Natureza V”, compartilhadas com mais dois colegas tutores. A/o tutora/tutor é um facilitador no processo de ensino/aprendizagem importante para a construção do conhecimento. Nesse

sentido, é um observador que reflete constantemente junto ao aluno a sua possível trajetória acadêmica, é um conselheiro e também um psicólogo, capaz de compreender as questões e as dificuldades do aprendiz e de ajudá-lo a responder de maneira adequada. É também um especialista em avaliação formativa (SILVA, 2008).

Assim, a partir desses entendimentos, no próximo tópico serão analisadas algumas experiências vivenciadas como tutora no referido curso.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O curso de ciências, conforme apresentado anteriormente, tem uma proposta toda focada para a interdisciplinaridade. Ao olhar para esse aspecto, pode-se perceber também a relevância do papel do/a tutor/a enquanto um mediador desse processo de ensino e aprendizagem, pois é a/o tutor/a que acompanha a/o aluna/o e consegue auxiliar na articulação das ideias, promovendo esse olhar interdisciplinar para a produção do conhecimento.

Percebi principalmente essa importância do/a tutor/a principalmente ao acompanhar os trabalhos realizados pelas/os estudantes e depois pelas atividades de inserção na escola. A maioria das/os graduandas/os demonstravam, em seus trabalhos avaliativos, uma proposta de articulação entre as áreas do conhecimento do curso de ciências, bem como demonstravam entender os textos e conteúdos.

No entanto, na hora de realizar o plano de aula para uma das inserções sobre atividades experimentais, percebeu-se que os/as graduandos/as, na maioria das vezes, não aplicavam os conhecimentos aprendidos no curso. Nesse momento, foi necessário repassar essa demanda junto com as/os professoras/es e demais tutoras, para juntos pensarmos estratégias para provocar as/os estudantes a refletirem sobre suas propostas de plano de aula. Não com vistas a buscar um modelo de atividade experimental ou plano de aula, mas sim de provocá-los a refletir sobre sua própria prática docente enquanto futuras/os professoras/es de ciências, com base no subsídio teórico trabalhado no curso.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com isso, percebe-se que esse processo de ensino/aprendizagem evidenciou que o tutor tem um importante papel de intermediação das demandas das/dos estudantes com as demais pessoas envolvidas. Além disso, não são apenas os estudantes que aprendem; nós,

enquanto tutores, também aprendemos a mediar a aprendizagem nesse processo, a refletir sobre a prática docente e a trabalhar no coletivo em rede para garantir a aprendizagem.

REFERÊNCIAS

SILVA, Marínilson Barbosa. **O processo de construção de identidades individuais e coletivas do ser-tutor no contexto da educação a distância**. Tese de doutorado (UFRGS), Porto Alegre, 2008. Disponível em <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/15341/000671437.pdf?sequence=1> acesso 28 de nov. de 2022.

MOREIRA, José; SCHLEMMER, Eliane. Por um novo conceito e paradigma de educação digital onlife. **Revista UFG**, online, v.20,, p.2- p.35. 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438>. Acesso em 28 de nov. de 2022.

PROPOSTA ONLINE DE CURSO PERMANENTE OFERECIDO PELA PRAE/FURG AOS ESTUDANTES DE GRADUAÇÃO

MAURELL, Joice Rejane Pardo
PEDROSO, Eliana Fritzen
PORCIÚNCULA, Anacirema
JARDIM, Daniele Barros
AVILA, Keli

Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: curso; permanente; online; multicampi; PRAE.

1. INTRODUÇÃO

Este texto relata as experiências vivenciadas em uma proposta de formação online, denominada *Curso Permanente de Estudos Extracurriculares para Estudantes de Graduação*, desenvolvida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE), por meio do Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante. Trata-se de uma ação projetada e desenvolvida pela equipe multidisciplinar dos campi Rio Grande, São Lourenço do Sul, Santa Vitória do Palmar e Santo Antônio da Patrulha, composta por assistente social, pedagogas, psicóloga e técnica em assuntos educacionais.

O objetivo geral do curso é realizar ações que buscam consolidar as políticas de ações afirmativas na FURG, bem como a permanência qualificada dos estudantes nos cursos de graduação, aprimorando os processos educativos e promovendo a formação profissional qualificada. O público-alvo são os estudantes de graduação da FURG, das modalidades presencial e a distância. As atividades, inicialmente, foram realizadas no Moodle FURG, seguindo alguns princípios da Educação a Distância, como: respeitar o tempo do estudante, acolher e acompanhar os participantes por meio de tutoria, realizar uma avaliação mediadora e dialógica, entre outros.

Depois de dezoito meses de curso, seguindo os mesmos princípios e, após estabelecer uma parceria com a Secretaria de Educação a Distância (SEaD), passamos a oferecê-lo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do estudante, com uma identidade visual criada especificamente para o curso. As temáticas trabalhadas são bem específicas, divididas em seis módulos, que emergiram nos atendimentos pedagógicos individuais, realizados com os estudantes na PRAE. São elas: gestão do tempo, planejamento de estudos e

reflexões sobre a aprendizagem; apropriação da cultura digital na graduação; as potencialidades da cultura digital; premissas da produção de trabalhos acadêmicos e o conhecimento científico; tipos de trabalhos acadêmicos; a potencialidade do Google Drive na graduação.

2. METODOLOGIA

O Programa de Acompanhamento e Apoio Pedagógico ao Estudante, que oferece o *Curso Permanente de Estudos Extracurriculares para Estudantes de Graduação*, emergiu dos compromissos assumidos historicamente pela FURG, com premissas que corroboram com o Programa de Desenvolvimento do Estudante (PDE). O referido documento no Art. 3º define que o apoio pedagógico "visa promover a melhoria do desempenho acadêmico do estudante por meio de ações específicas para melhorar o processo educativo" (FURG, 2011. p. 2). Além disso, o apoio pedagógico, no âmbito das ações afirmativas da FURG, tornou-se emergente a partir da aprovação da Lei Federal Nº 12.711/2012, que unificou o sistema de reserva de vagas nas universidades federais e institutos federais para os estudantes egressos de escolas da rede pública.

Assim, o oferecimento do Curso é o resultado da materialização dos compromissos da Instituição, do ponto de vista da práxis, partindo do entendimento de que um dos pilares centrais da universidade pública é a promoção de políticas institucionais que buscam a permanência e a formação acadêmica dos seus estudantes. Tais ações foram viabilizadas pelo Decreto nº 7.234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), e teve como finalidade ampliar as condições de permanência na Educação Superior pública federal. Segundo o PNAES, as ações de assistência estudantil deverão ser desenvolvidas nas seguintes áreas: moradia estudantil; alimentação; transporte; atenção à saúde; inclusão digital; cultura; esporte; creche; apoio pedagógico e acesso, participação e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades e superdotação (BRASIL, 2010).

Assim, respaldados pelas orientações do PNAES, projetamos a permanência qualificada dos estudantes na FURG ao desenvolver ações multidisciplinares e práticas educativas de apoio à formação integral, bem como ao criar algumas estratégias pedagógicas de superação das suas dificuldades acadêmicas. A proposta tem como pilares básicos o acolhimento ao estudante no ambiente de aprendizagem de forma permanente e individualizada, a organização de um material com linguagem acessível, que dialogue com o público alvo, o retorno sobre as atividades realizadas e uma certificação rápida e eficiente.

Metodologicamente, o curso é organizado por módulos, com temas específicos que estão articulados à formação acadêmica. O material foi pensado e elaborado pela equipe multiprofissional e multicampi da PRAE, para que fosse útil e contemplasse as principais necessidades e/ou dificuldades acadêmicas identificadas nos atendimentos pedagógicos. A mesma equipe de professoras, composta por dez servidoras da PRAE, divide-se entre os seis módulos e atua na mediação e avaliação das atividades. As professoras ficam responsáveis por um módulo específico e, para que seja liberado o certificado, analisam os *logins* realizados pelo participante, a tarefa final e a avaliação do módulo, realizada pelo estudante. A cada conclusão de módulo é liberado ao estudante um certificado de 20 horas.

Assim, realizando os seis módulos existentes no curso, os estudantes podem certificar-se com até 120h, que além dos conhecimentos construídos, contabilizam em horas complementares, solicitadas pelos cursos de graduação da FURG. Atuam no curso, ainda, duas bolsistas, que desempenham o papel de tutoras em EaD, pois são responsáveis pelo acolhimento dos estudantes no primeiro acesso, pela interação nos fóruns de dúvidas, pela busca dos participantes que não realizaram apenas a tarefa final e pela emissão dos certificados. Além do acesso ao material e a realização da tarefa, os participantes são incentivados a preencher um formulário de avaliação da metodologia e do material disponibilizado, disponível em todos os módulos.

As inscrições no *Curso Permanente de Estudos Extracurriculares para Estudantes de Graduação* são realizadas por módulos, através do Sistema de Inscrições (SINSC) da FURG. No curso, o estudante pode realizar os módulos de forma independente, conforme seu interesse e necessidade. O Curso possui fóruns específicos de Dúvidas, Avaliações e Interações, que são mediados pelas professoras, que são servidoras do quadro técnico da PRAE, sendo sete pedagogas, uma técnica em assuntos educacionais e uma assistente social.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

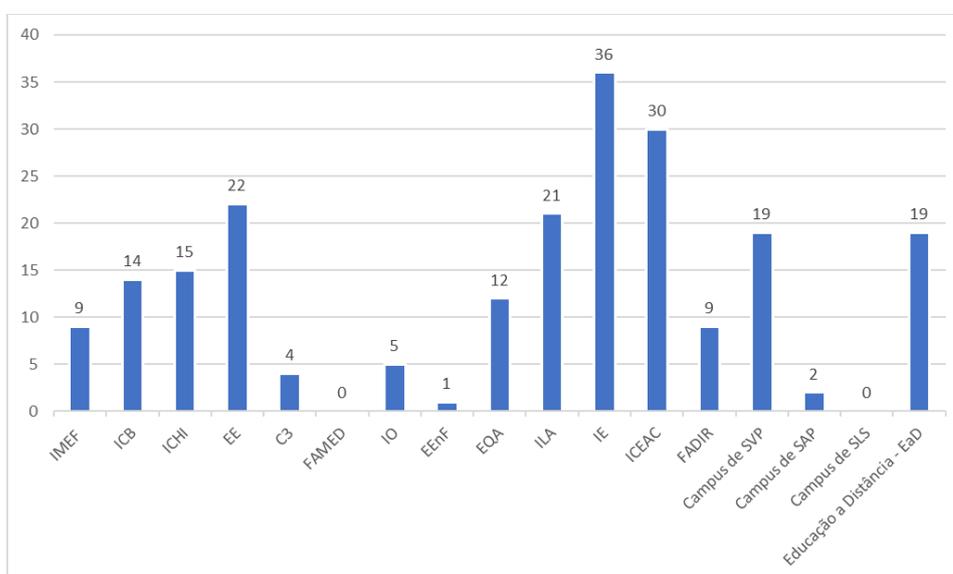
A proposta didática projetada e desenvolvida pela equipe multidisciplinar do curso referido perpassa a ideia de uma aprendizagem significativa (AUSUBEL, 1982) em vista dos diferentes recursos utilizados no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Os conhecimentos propostos circundam os conteúdos, saberes e habilidades necessárias ao estudante da Educação Superior, tais como gestão do tempo, desenvolvimento da autonomia em relação às dificuldades enfrentadas e suas possíveis resoluções, formatação de trabalhos acadêmicos e uso de tecnologias digitais para sua elaboração.

Desse modo, concordamos com Moreira (1999), quando ele afirma que “uma das condições para a ocorrência da aprendizagem significativa é que o material a ser aprendido seja relacionável (ou incorporável) à estrutura cognitiva do aprendiz, de maneira não-arbitrarial e não literal” (p. 20). Os conteúdos significantes produzidos têm a capacidade de atuar como ferramentas importantes na melhora do desempenho acadêmico dos estudantes.

Os números mostram que os estudantes de graduação tiveram acesso à informação da existência do curso pois, até o momento, 645 acadêmicos acessaram o material e 441 receberam o certificado, considerando o período compreendido entre o 2º semestre de 2020 e o 1º semestre letivo de 2022. Os dados evidenciaram, ainda, que ocorreu a indicação do material entre colegas do mesmo curso de graduação . A média semestral de alunos que concluíram o curso entre os quatro semestres em que ele foi ofertado foi de 110 estudantes.

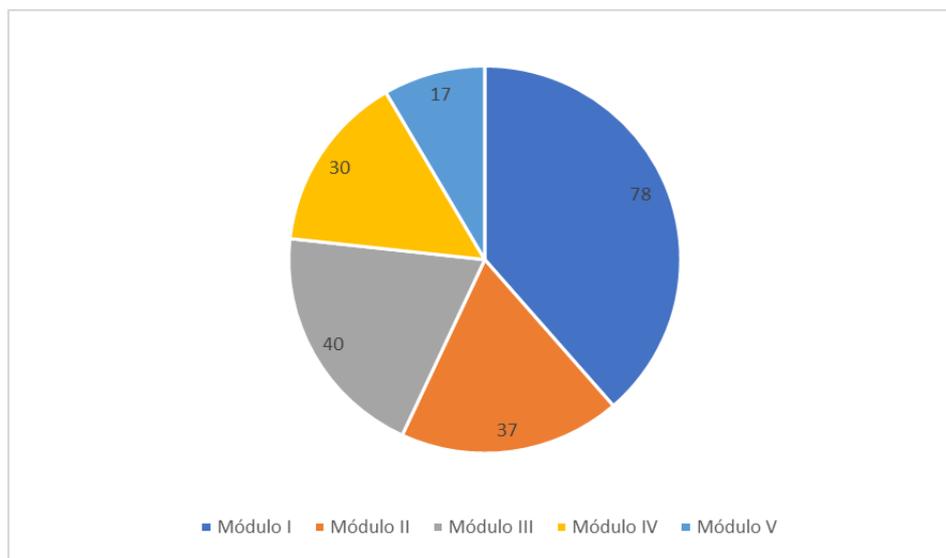
No segundo semestre de 2021 foi feito um levantamento com o objetivo de entender qual era o impacto do curso e identificar possíveis fragilidades. Nesse momento, buscamos conhecer o vínculo dos concluintes e quantos estudantes concluíram o curso por módulo. Os dados serão apresentados a seguir.

Gráfico 1: Vínculo dos estudantes concluintes



Fonte: Registros do curso.

Gráfico 2: números de estudantes por módulo concluído



Fonte: Registros do curso.

Entendemos que os dados apresentados são bons indicadores e precisam ser constantemente atualizados e aprofundados, pois é cada vez mais relevante discutir, a partir de uma análise qualitativa, questões como: qual o quantitativo de participantes? Qual o quantitativo de participantes por módulo? Quais cursos frequentam? Esses estudantes já foram atendidos pelo Programa de Acompanhamento Pedagógico ao Estudante? Qual o quantitativo de estudantes que participou do curso? Quais módulos têm sido mais acessados pelos estudantes? Responder essas questões ao final da proposta pode contribuir para mapearmos a contribuição do curso nos termos citados pelas políticas de ações afirmativas na Universidade, construindo um trabalho qualificado focado no estudante, pois os módulos foram construídos a partir das demandas dos estudantes.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O *Curso Permanente de Estudos Extracurriculares para Estudantes de Graduação* foi idealizado e organizado pela equipe multiprofissional da PRAE a partir da identificação de demandas que eram pouco exploradas nas disciplinas acadêmicas durante o atendimento aos estudantes. O curso tem buscado meios para auxiliar no processo de ensino e aprendizagem dos graduandos da FURG, desenvolvendo ações como o planejamento de estudos e o cadastro do Currículo Lattes, ambas tão importantes no meio acadêmico.

Contempla, ainda, a formatação básica de acordo com as normas da ABNT, que são importantes para os trabalhos científicos, garantindo a homogeneização e a credibilidade dos deles. O conhecimento dos diferentes tipos de trabalhos acadêmicos também é importante, pois auxiliará no cotidiano universitário para a produção de textos mais sistematizados e adequados a cada gênero, como resenha, resumo, fichamento, artigo científico, relatório, pôster e projeto de pesquisa.

Concluindo, ao respondermos às questões de ordem quantitativa, poderemos ter uma noção mais ampla da contribuição do curso aos acadêmicos do ensino superior da FURG. O desenvolvimento do curso até o momento tem mostrado que o seu impacto não está relacionado somente à qualidade do material disponibilizado aos estudantes, mas no quanto a sua adesão até o momento é significativa, tanto com os estudantes de graduação presencial como EaD. Caracteriza-se, assim, como um ambiente pedagógico de aprendizagem permanente para aqueles que têm interesse em aprofundar seus conhecimentos e/ou superar as dificuldades em diferentes áreas do conhecimento, promovendo desenvolvimento de habilidades, competências e criticidade — componentes fundamentais de uma aprendizagem significativa.

REFERÊNCIAS

AUSUBEL, D. P. A aprendizagem significativa: a teoria de David Ausubel. São Paulo: Moraes, 1982.

BRASIL. Decreto nº 7.234 de 19 de julho de 2010: dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Diário Oficial [da] União, Brasília, DF, n. 5, p. 261.794, 1jul. 2010. Seção 1.

BRASIL. Lei 12.711/2012. Ingresso nas Instituições Federais de Educação Superior pelas Cotas. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12711.htm. Acesso em 18 julho . 2018.

FURG. Universidade Federal do Rio Grande. Programa Institucional de Desenvolvimento do Estudante - PDE. Deliberação 157/2010. Disponível em: <http://www.conselho.furg.br/converte.php?arquivo=delibera/coepea/15710.htm>. Acesso em 30 de novembro de 2015.

MOREIRA, Marco Antônio. Aprendizagem Significativa. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1999.

A EXPERIÊNCIA ONLINE DO CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PARA A SEXUALIDADE

SILVA, Gisele Ruiz;
MAGALHÃES, Joanalira Corpes;
RIZZA, Juliana Lapa.
Universidade Federal do Rio Grande - FURG

Palavras-chave: educação para a sexualidade; curso de especialização; Educação a Distância; aulas online.

1. CONTEXTO DO RELATO

Este relato refere-se à experiência pedagógica no curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Educação para a Sexualidade: dos Currículos Escolares aos Espaços Educativos, realizado pelo Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola (GESE) com o apoio da Secretaria de Educação a Distância (SEaD) da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, durante os anos de 2021 e 2022.

O curso tem por objetivo contribuir para a formação continuada dos/as profissionais da educação, saúde e de outras áreas por meio das tecnologias da informação e comunicação nas temáticas de corpos, gêneros e sexualidades nas escolas e nos diversos espaços educativos. Além disso, destinou-se a estudantes graduados/as em licenciatura ou bacharelado de diferentes áreas e que atuassem como profissionais da educação, da saúde, da assistência social e como membros de Organizações não governamentais – ONG's e movimentos sociais, além de servidores/as públicos/as. Em sua primeira edição, foram ofertadas 20 vagas para ingresso, sendo 16 vagas para ampla concorrência e 4 vagas reservadas para ações afirmativas.

2. DETALHAMENTO DAS ATIVIDADES

O curso ocorreu na modalidade online como forma de ampliar o acesso ao campo de conhecimento científico da educação para a sexualidade.

A carga horária da primeira oferta do curso foi de 495 horas, tendo como única atividade presencial prevista a apresentação do trabalho de conclusão de curso, quando o/a estudante deveria comparecer ao Polo FURG, localizado no campus Carreiros, na cidade do Rio Grande/RS. O curso teve duração de 18 meses, sendo dividido em 03 semestres letivos, cabendo aos/às estudantes cursarem as disciplinas ofertadas em cada semestre e apresentarem um trabalho final como requisito para a conclusão do curso.

Ao todo, atuaram no curso 15 docentes. Desses, são efetivos da FURG vinculados às seguintes Unidades Acadêmicas: Instituto de Educação, Instituto de Letras e Artes e Escola de Enfermagem. Os/As demais eram pesquisadores/as nas temáticas de gênero e sexualidade convidados/as a compor o quadro de professores/as. O curso não contou com fomento para sua realização, e a participação dos/as professores/as se deu exclusivamente pelo seu compromisso com a educação, em especial com a educação para a sexualidade.

As interações e aprendizagens do curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação para a Sexualidade: dos Currículos Escolares aos Espaços Educativos foram efetivadas via Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA FURG); as principais ferramentas utilizadas foram fóruns, tarefas, videoconferências entre outros recursos que permitiram ações síncronas e assíncronas.

No que se refere à prática de tutoria, os/as professores/as formadores/as foram responsáveis por sua realização, atendendo as demandas dos/as estudantes e, com isso, mantendo um ensino de qualidade. Nesse processo de tutoria, os/as docentes atuaram de forma articulada, mediando e orientando os/as discentes nas atividades previstas em cada disciplina, acompanhando o desenvolvimento de cada estudante, especialmente através dos recursos e instrumentos oferecidos pela Plataforma AVA FURG, bem como por outras formas de comunicação e interação online, como o Google Meet.

3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DO RELATO

O Grupo de Pesquisa Sexualidade e Escola – GESE, em suas ações, tem buscado problematizar as desigualdades sexuais e de gêneros, visando contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária que respeite e valorize as diferenças entre os sujeitos. Assim, cada ação realizada pelo grupo constitui-se como uma estratégia que pretende contribuir para a minimização dos binarismos (homem/mulher, rico/pobre, saudável/doente, negro/branco, certo/errado, normal/anormal, heterossexual/homossexual, entre outras), dos estigmas — representações e preconceitos atribuídos aos sujeitos —.

Nesta esteira, o curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Educação para a Sexualidade: dos Currículos Escolares aos Espaços Educativos realizado pelo GESE, é mais uma das ações que objetivam a promoção de uma educação para a sexualidade em diferentes espaços sociais de forma a combater o sexismo, o racismo, a misoginia, a homo, trans e lesbofobia, entre outras manifestações de preconceito e discriminação.

Pensar no debate de uma Educação para a sexualidade em um curso de pós-graduação *lato sensu*, é buscar construir tempos e espaços de debate em que possamos entender

[...] que a educação para sexualidade deve extrapolar as barreiras impostas pelas disciplinas, seguindo um caminho menos rígido e hierárquico, que rompa com toda essa disciplinaridade do currículo escolar, pois a entendemos como uma temática complexa, híbrida e que não se identifica com nenhuma área de conhecimento específico (BARROS; RIBEIRO, 2012, p. 183).

Por esse viés, ao longo dos 18 meses de curso, foram ministradas 21 disciplinas distribuídas em 6 eixos temáticos, nos quais os/as estudantes tiveram a oportunidade de construir conhecimentos em torno dos fundamentos da educação para a sexualidade, da história dos estudos de gêneros e sexualidades; dos atravessamentos de gênero e sexualidade nos currículos para as infâncias e as juventudes; dos marcadores sociais nos corpos, sua saúde e as violências sofridas; e dos atravessamentos culturais e científicos em torno do gênero e da sexualidade que narram os corpos nas suas diferentes composições. Além desse arcabouço teórico, foi possível construir uma pesquisa acadêmico-científica a respeito de uma temática que envolve a produção dos gêneros e das sexualidades, tendo sido apresentadas 14 pesquisas ao final do curso, às quais vêm sendo apresentadas em eventos científicos e publicadas em revistas acadêmicas reconhecidas na área de discussão.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao experienciar a primeira oferta do curso, percebemos o quanto sua modalidade online possibilitou um acesso mais democrático, tendo como participantes pessoas de diferentes estados brasileiros. Além disso, cabe destacar que essa oferta foi, quase em sua totalidade, vivida no contexto da pandemia do COVID-19, em que fomos desafiadas/os a repensar nossos modos de vida e, com isso, os processos formativos desenvolvidos no curso. O acolhimento, a empatia e o fazer de uma educação para a sexualidade que olhe para as diferenças foram movimentos necessários quando pensamos no aspecto da evasão nos cursos online.

Por fim, também destacamos que os debates realizados no curso nos possibilitaram entender que propostas formativas e educativas pautadas na Educação para a Sexualidade devem permear os diferentes espaços educativos, extrapolando as escolas e universidades, sendo abordadas a partir da problematização de temas e discussões como as propostas em nosso curso.

REFERÊNCIAS

BARROS, Suzana Conceição de; RIBEIRO, Paula Regina Costa. Educação para a sexualidade: uma questão transversal ou disciplinar no currículo escolar? **Revista Electrónica de Enseñanza de las Ciencias**, v. 11, n 1, p. 164-187, 2012. Disponível em: <http://reec.uvigo.es/volumenes/volumen11/REEC_11_1_9_ex570.pdf>. Acesso em: 12 out. 2016

II ENCONTRO DE INTEGRAÇÃO DAS AÇÕES EM EaD: REFERENCIAIS DE QUALIDADE EM DIÁLOGO

ALINE MACHADO DORNELES

ANA LAURA SALCEDO DE MEDEIROS

CRISTIANE GULARTE QUINTANA

DANIELE BARROS JARDIM

DENISE VIEIRA DE SENA

FABIANO EZEQUIEL BARBOSA

GISELE RUIZ SILVA

JEFERSON DA SILVA OLIVEIRA

JOANALIRA CORPES MAGALHÃES

LETICIA PRADO DA SILVA

MARISA MUSA ASAN ABDEL HAMID

NARJARA MENDES GARCIA

RAFAEL SIMÕES DE CASTRO

TIAGO DZIEKANIAK FIGUEIREDO

ZÉLIA DE FÁTIMA SEIBT DO COUTO

(Organizadores)



casalettras.com



ISBN: 978-65-86625-97-4

